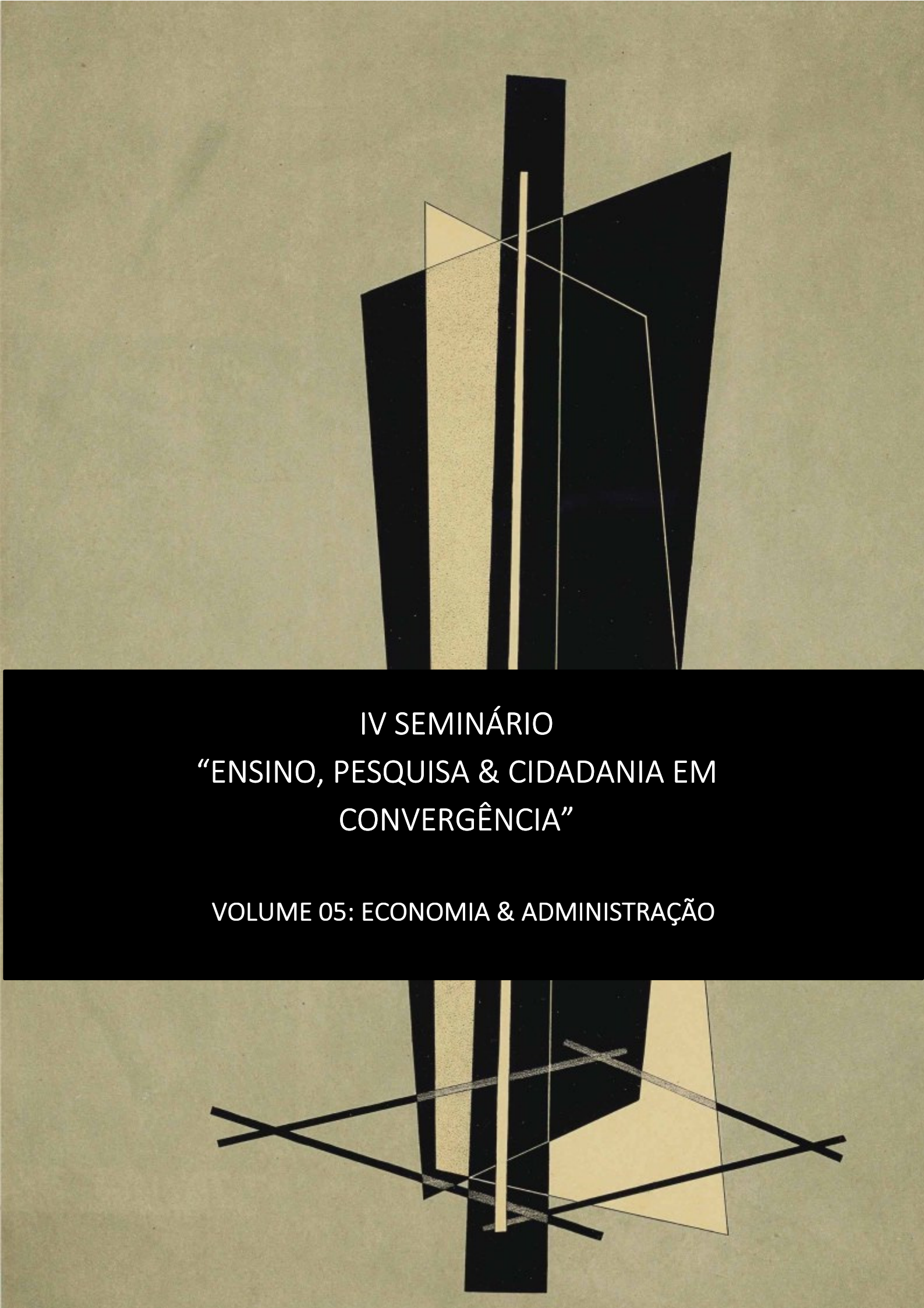


IV SEMINÁRIO
"ENSINO, PESQUISA & CIDADANIA EM CONVERGÊNCIA"

VOLUME 05: ECONOMIA & ADMINISTRAÇÃO

IV SEMINÁRIO ENSINO, PESQUISA & CIDADANIA EM CONVERGÊNCIA

Volume 05: Economia & Administração

ORGANIZAÇÃO DA COLETÂNEA

Prof. Dr. Tauã Lima Verdan Rangel

Profa. Ma. Neuza Maria de Siqueira Nunes

EDITORAÇÃO E PADRONIZAÇÃO DA COLETÂNEA

Prof. Dr. Tauã Lima Verdan Rangel

Profa. Ma. Neuza Maria de Siqueira Nunes

ISBN: 979-86-087-6914-6

FACULDADE METROPOLITANA SÃO CARLOS

Avenida Governador Roberto Silveira, nº 910

Bom Jesus do Itabapoana-RJ

CEP: 28.360-000

Site: www.famescbji.edu.br

Telefone: (22) 3831-5001

Projeto Gráfico da Capa: Construção 6, László Moholy-Nagy (1923)

O conteúdo de cada trabalho é de responsabilidade exclusiva dos autores.

A reprodução dos textos é autorizada mediante citação da fonte.

FICHA CATALOGRÁFICA

Preparada pela Biblioteca Marlene Henriques Alves – Famesc

S471e v. 5 Seminário Ensino, pesquisa e cidadania em convergência (4. : 2019 : Bom Jesus do Itabapoana, RJ)

Ensino, pesquisa e cidadania em convergência : volume 5 : economia & administração / organização Tauã Lima Verdan Rangel e Neuza Maria de Siqueira Nunes. – Bom Jesus do Itabapoana, RJ Faculdade Metropolitana São Carlos, 2019.

5 v.

Modo de acesso: World Wide Web: http://www.famesc.edu.br/biblioteca/.

ISBN: 979-86-087-6914-6

1. UNIVERSIDADE METROPOLITANA SÃO CARLOS – CONGRESSOS 2. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA – BOM JESUS DO ITABAPOANA (RJ) – CONGRESSOS 3. ENSINO SUPERIOR – PESQUISA 4. ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR DO CONHECIMENTO l. Faculdade Metropolitana São Carlos II. Rangel, Tauã Lima Verdan (org.) III. Nunes, Neuza Maria de Siqueira (org.) IV. Título

CDD 378.1554098153

P R E F Á C I O

Prezado Leitor!

Com imensa alegria, prefaciamos o conjunto de produções oriundos do IV Seminário sobre "***Ensino, Pesquisa & Cidadania em convergência***", capitaneado pelos professores Ma. Neuza Maria de Siqueira Nunes e Dr. Tauã Lima Verdan Rangel em suas práticas e técnicas de ensinagem cotidianas, desenvolvidas no ambiente da Faculdade Metropolitana São Carlos, campus de Bom Jesus do Itabapoana-RJ.

Pensar, contemporaneamente, no processo de ensino-aprendizagem perpassa, de maneira obrigatória, pela capacidade dos docentes se reinventarem e mediarem o conhecimento como algo dinâmico, multifacetado, fluído e com interações diretas com a realidade em que os discentes estão inseridos. Inclusive, neste aspecto, sobreleva mencionar a missão da Faculdade Metropolitana São Carlos como agente de desenvolvimento local, direcionando sua atenção para os matizes e as peculiaridades existentes na região do noroeste fluminense, em especial o Município de Bom Jesus do Itabapoana-RJ.

Assim, o ambiente acadêmico deve ser um espaço democrático de contribuições recíprocas, reflexões crítico-científicas e heterogêneo, a fim de compreender dinâmicas e temáticas dotadas de relevância no contexto atual. A partir de tal ótica, o projeto supramencionado se apresenta como instrumento capaz de promover a inclusão dos discentes como protagonistas do processo de ensino-aprendizagem; atores centrais responsáveis por conferir materialidade e pensamento crítico-reflexivo ao conteúdo ministrado.

Desta feita, o Seminário sobre "***Ensino, Pesquisa e Cidadania em convergência***", em sua terceira edição, perpetua a apresentação de resultados robustos e frutíferos, o quê, em grande parte, se deve ao envolvimento dos discentes na dinamicidade do processo de ensino-aprendizagem, abandonando o cômodo *status* de sujeitos passivos da apreensão do conhecimento e passando, de maneira direta, influenciar na construção, na reflexão e na propagação do saber científico.

Convidamos todos à leitura!

Prof. Dr. Carlos Oliveira de Abreu
Diretor Geral da Faculdade Metropolitana São Carlos

S U M Á R I O

APRESENTAÇÃO 8
Prof. Dr. Tauã Lima Verdan Rangel

ECONOMIA & ADMINISTRAÇÃO 11

A origem e a evolução do dinheiro como de pagamento 12
Bianca Péres Gama, Rony Silva Ferreira da Cunha, Neuza Maria de Siqueira Nunes, Maria Margarete Salvate Brasil & Sérgio Elias Istoé

A influência do fundo de garantia do tempo de serviço (FGTS) para o mercado financeiro 17
Guilherme Silva Medeiros, Neuzilene Vicente da Silva, Neuza Maria de Siqueira Nunes, Maria Margarete Salvate Brasil & Sérgio Elias Istoé

O impacto das decisões do Banco Central na economia brasileira 22
Jonas Rocha Martins, Daniel Molinari Araújo, Neuza Maria de Siqueira Nunes, Maria Margarete Salvate Brasil & Sérgio Elias Istoé

A influência da taxa de câmbio nas importações e nas exportações para um país 27
Juliana Aparecida Moura Silva, Poliana Maciel Santos, Neuza Maria de Siqueira Nunes, Maria Margarete Salvate Brasil & Sérgio Elias Istoé

A importância da poupança como investimento da maior parte dos brasileiros 34
Laís de Souza Pimentel, Pamela Ribeiro Mello, Neuza Maria de Siqueira Nunes, Maria Margarete Salvate Brasil & Sérgio Elias Istoé

A expansão dos Bancos Digitais no Brasil 41
Layla Gomes de Carvalho, Daniel de Moraes Souza, Neuza Maria de Siqueira Nunes, Maria Margarete Salvate Brasil & Sérgio Elias Istoé

Mercado financeiro: a importância da criação do plano de negócio em uma empresa 46
Milla Lemos Araújo, Neuza Maria de Siqueira Nunes, Maria Margarete Salvate Brasil & Sérgio Elias Istoé

Alianças estratégicas: a necessidade das organizações em manter parcerias 52
Roberto Ferreira Borges, Vitor Hugo Teixeira Aguiar, Giovanna Galdino Boectha, Neuza Maria de Siqueira Nunes, Maria Margarete Salvate Brasil & Sérgio Elias Istoé

A importância do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social para a economia brasileira.....60
Tamirys de Souza Maria, Octávio César Alves Crisostomo, Neuza Maria de Siqueira Nunes, Maria Margarete Salvate Brasil & Sérgio Elias Istoé

O avanço e a revolução econômica da criptomoeda no Brasil 67
Tiago Henrique da Silva Tavares, Andrea Pereira Pimentel Azevedo, Neuza Maria de Siqueira Nunes, Maria Margarete Salvate Brasil & Sérgio Elias Istoé

A P R E S E N T A Ç Ã O

A Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC), ciente da necessidade de formar profissionais que atendam as demandas da região, idealizou e programou cursos com o objetivo de inovar na concepção do perfil dos seus egressos: conscientes de seu papel e de suas responsabilidades na contribuição para o crescimento da região e para o fortalecimento de suas raízes históricas. No que concerne à missão institucional, tem-se: "A FAMESC tem como missão formar profissionais de nível superior, garantindo qualidade, solidez, segurança e modernidade, visando ao desenvolvimento socioeconômico e cultural da região na qual está inserida".

O IV Seminário sobre "Ensino, Pesquisa & Cidadania em convergência" visa estabelecer um espaço heterogêneo e multifacetado de trocas de experiências e aprendizados recíprocos. Para tanto há uma integração entre os conteúdos teóricos e a prática, a inserção no contexto regional e no compromisso social. Dessa forma, há, a partir da perspectiva convergente, um diálogo de primordial importância entre o espaço acadêmico, sobretudo na condição de ambiente crítico-reflexivo, com os eventos e singularidades sociais, enquanto laboratório dinâmico de instigação e refinamento do conhecimento.

São ofertadas aos discentes para a conquista de habilidades que caracterizam o seu perfil profissional, no qual se fundem a competência técnica e conceitual, a capacidade de administrar percepções, disponibilidade para ouvir e a habilidade para negociar; com mente aberta para entender as mudanças e flexibilidade suficiente para se adaptar a elas; do trabalho em equipe, criativo, cooperativo e colaborativo; do domínio de línguas e da

tecnologia e, principalmente, a capacidade de pensar estrategicamente e propor soluções inovadoras e decisões profissionais embasadas na ética, no bem-comum e na preocupação com as mudanças da sociedade em busca de desenvolvimento sustentável.

O perfil dos Cursos da IES se inspira e se volta para o contexto sócio regional das Regiões Norte e Noroeste Fluminense em que se insere, bem como regiões circunvizinhas de grande expressão e busca, através da atuação de seus egressos, a formulação de novos conhecimentos e na sua ação extensionistas, consolidar e aperfeiçoar o processo de crescimento da cidadania e das Instituições que compõem tais regiões.

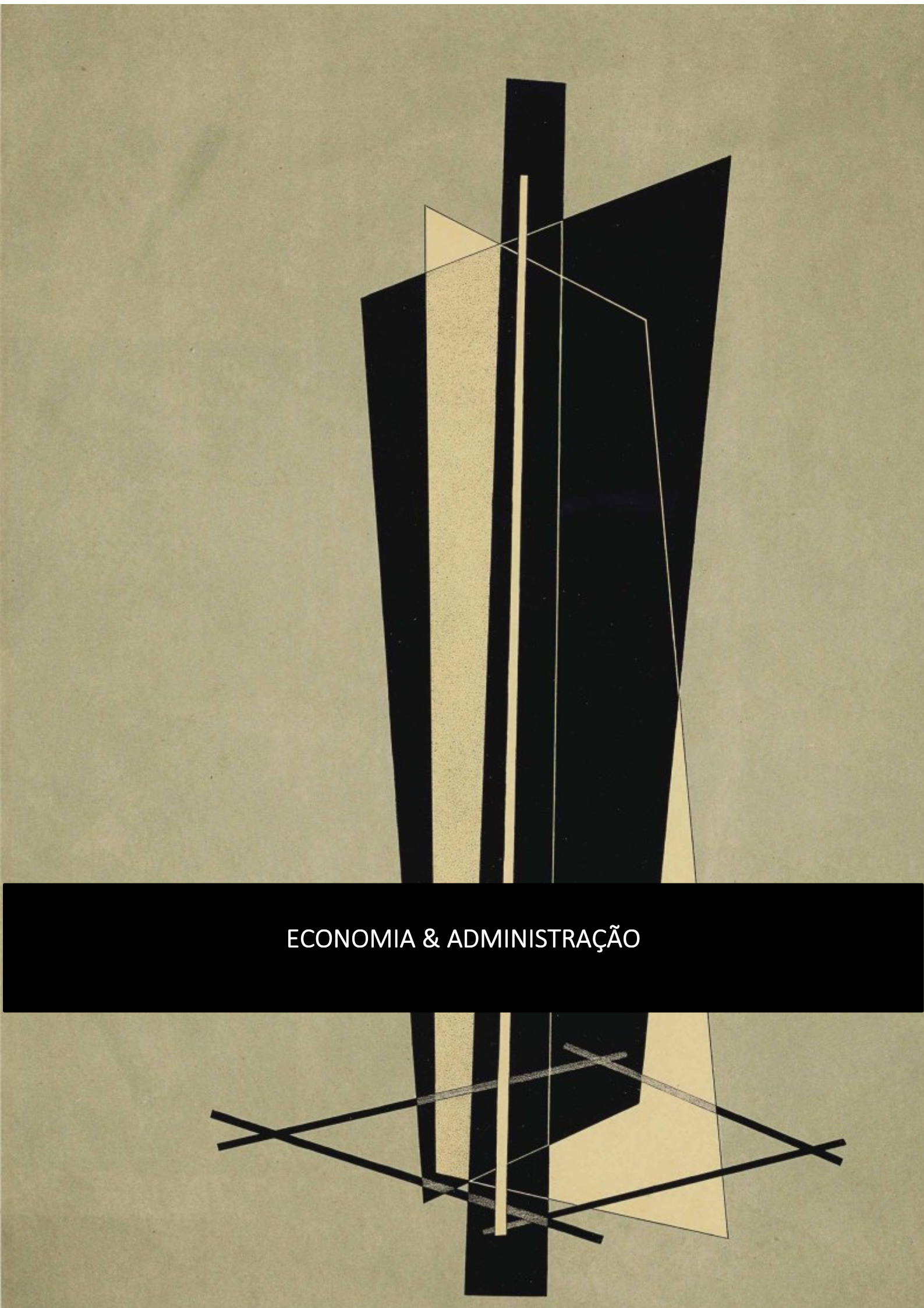
A partir de tais variáveis para a formação diferenciada de profissionais alinhados com um cenário contemporâneo que reclama novas perspectivas formacionais, o IV Seminário sobre “Ensino, Pesquisa & Cidadania em convergência”, como iniciativa do Curso de Direito, se apresenta como uma proposta diferenciada de qualificação dos discentes.

O escopo de tal projeto visa promover um contato imprescindível entre os discentes e o cenário acadêmico, a partir de bancas, constituídas por docentes do Curso e membros convidados. Para tanto, a iniciativa do projeto avalia, além dos tradicionais componentes indissociáveis dos projetos de pesquisa, elementos diferenciadores e colaboradores para o ambiente acadêmico, a exemplo de: criticidade sobre temáticas contemporâneas, vanguardismo para abordagem das propostas eleitas, interdisciplinaridade com áreas que desbordam do Direito e de sua visão dogmático-tradicional.

Nesta seara, em processo de consolidação institucional, o IV Seminário sobre "Ensino, Pesquisa e Cidadania em convergência" materializa importante instrumento de perspectiva arrojada que culminará na confecção de pesquisas capazes de contribuir para a Comunidade Acadêmica e para o cenário em que a Instituição se encontra inserida.

Desejamos uma boa leitura a todos!

Prof. Dr. Tauã Lima Verdan Rangel
Coordenador Geral do IV Seminário "Ensino, Pesquisa & Cidadania em convergência"



ECONOMIA & ADMINISTRAÇÃO

A ORIGEM E A EVOLUÇÃO DO DINHEIRO COMO MEIO DE PAGAMENTO

Bianca Péres Gama[1]
Rony Silva Ferreira da Cunha[2]
Neuza Maria de Siqueira Nunes[3]
Maria Margarete Salvate Brasil[4]
Sérgio Elias Istoé[5]

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem o objetivo apresentar a origem e a evolução do dinheiro no decorrer do tempo. Atualmente no Brasil é utilizado o real como moeda corrente oficial, porém nem sempre foi assim. A moeda dos dias atuais é produto das transformações ocorridas na civilização, de época em época, representando um grande marco para a humanidade. Antigamente, antes do surgimento do dinheiro como algo palpável como se conhece hoje, na era do homem primitivo, havia necessidade de buscar na natureza formas para se alimentar e se proteger do frio, assim os homens caçavam, pescavam e buscavam frutas.

Mas, com o passar do tempo e com a evolução do ser humano, iniciou-se a busca por outras necessidades, levando ao surgimento das trocas entre si, conhecida como escambo, representando a troca de um produto ou de um serviço por outro produto ou serviço. Com a primeira forma de comércio existente, percebe-se que houve algumas dificuldades a serem enfrentadas tais como um determinado produto ser mais procurado que outro, e, assim, estes acabaram sendo simbolizados como moedas-mercadorias,

[1] Graduanda do Curso de Administração da Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC) – Unidade Bom Jesus do Itabapoana, e-mail: biancaperesgama@gmail.com;
[2] Graduando do Curso de Administração da Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC) – Unidade Bom Jesus do Itabapoana, e-mail: roni-f-c@hotmail.com;
[3] Professora orientadora: Mestrado em Economia Empresarial. Professora da Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC) – Unidade Bom Jesus do Itabapoana, e-mail: neuzamsnunes@gmail.com;
[4] Professora coorientadora. Mestra em Língua Portuguesa. Professora da Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC) - Unidade de Bom Jesus do Itabapoana. e-mail: margarete_sb@yahoo.com.br;
[5] Professor coorientador. Mestre em Cognição e Linguagem. Professor da Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC) - Unidade de Bom Jesus do Itabapoana. e-mail: sergioistoé@gmail.com

representando uma forma de “valor”. O comércio caracterizado pela troca direta persistiu por muito tempo na história e, a partir de então, surgiram palavras como “salário” que inicialmente era pago com uma quantidade de sal. Mais adiante, as moedas eram feitas em metal e depois foi surgindo e aperfeiçoando diversos tipos de moedas até chegar ao real, dinheiro que circula no Brasil.

MATERIAL E MÉTODOS

O método utilizado para a elaboração deste trabalho foi a revisão bibliográfica com base em leituras de alguns sites selecionados da internet que discorriam sobre o tema abordado.

DESENVOLVIMENTO

Inicialmente as moedas utilizadas para a comercialização eram as moedas-mercadorias utilizadas na troca direta de produtos ou serviços. Entretanto, com o passar do tempo, esses produtos acabaram se tornando limitados como valor para comércio, pois, além de não poderem ser fracionados, não duravam muito, sendo difícil acumular riquezas. Com o passar nos anos foram encontrados metais, que inicialmente eram utilizados em utensílios e não demorou para que os homens os utilizassem como forma de valor, pois tinham como vantagem a divisibilidade, a facilidade de transporte, a beleza, entre outras. Para a utilização destes nas trocas, fez-se necessário medir seu peso e avaliar seu grau de pureza, o que era melhor do que o escambo, mas ainda não havia certa praticidade. Posteriormente, ganharam algumas características tais como forma, peso e marca indicando seu valor. A partir de então, houve uma facilidade no comércio, fazendo-se desnecessário a pesagem e avaliação no momento da troca. (BACEN, 2019, s. p.)

No século Vll A.C. começaram as primeiras cunhagens de moedas com as características das atuais como o valor definido, a marca de quem as emitiu
e a impressão de cunho oficial. Como eram criadas por processos manuais, tinham a superfície irregular, implicando na diferença de uma moeda para a outra, mas que representava o mesmo valor. Os metais utilizados eram o ouro e a prata, pela sua beleza, pelo valor econômico e pelo costume religioso da época, que tinham a crença de um poder mágico. Essas moedas foram utilizadas nos países durante muitos séculos, até que no final do século XIX começaram a ter o valor associado ao número gravado, independente do material do qual eram feitas. Uma das funções necessárias na moeda seria a durabilidade, cuja importância na produção era de suportar a alta rotatividade. (CASA DA MOEDA DO BRASIL, 2015; BACEN, 2019, s. p.)

A evolução do dinheiro teve como consequência a necessidade de um lugar específico e seguro para guardá-lo, originando o que se denomina, atualmente, de banco. A responsabilidade pela guarda ficou para as pessoas que já tinham o costume de comercializar os metais valiosos, pois as mesmas já tinham os cofres e os guardas entre os serviços prestados. O recibo do dinheiro depositado começou a ser utilizado como forma de pagamento indireto, posteriormente conhecido como moeda papel, semelhante ao cheque utilizado nos dias atuais. Para acabar com o problema de falsificação, o governo começou a emitir suas próprias cédulas relacionadas aos depósitos. (CASA DA MOEDA DO BRASIL, 2015, s. p.)

No Brasil já houve diversas moedas, como cruzeiro, cruzado, porém, a utilizada nos dias atuais é o real, implantado em 1994. No mundo modernizado, além das moedas e das cédulas reguladas pelo governo, encontram-se também outros dispositivos financeiros como forma de pagamento, como o cheque e o cartão de crédito. A utilização dos mesmos apresenta algumas vantagens, tais como, praticidade, facilidade e segurança nas transações financeiras. (BATISTA, 2019, s. p.)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como visto anteriormente, o dinheiro nunca teve um valor fixo. Desde o começo das civilizações já era tratado com valores e formas diferentes, como no escambo. O ser humano sempre procurou ser recompensado através de algo de valor por seu esforço, o qual foi estabelecido como remuneração e configurado como “salário”, palavra originada do sal, que antigamente era uma das poucas formas de se conservar a carne. Então, algo valioso para os povos antigos. (BACEN, 2019, s. p.)

Com o passar do tempo, as moedas foram evoluindo e eram fabricadas por homens. O material utilizado era muito caro, embora, na época, ninguém realmente considerasse um gasto desnecessário, pois a preocupação maior era com a beleza das moedas. A partir de então, o tempo foi passando e começaram a criar moedas com materiais mais baratos e duradouros para que pudessem ser guardados. (BACEN, 2019, s. p.)

Na modernidade, iniciou-se a emissão do papel moeda, que vale a mesma coisa de uma moeda normal, só que a produção é mais barata e conta com vários mecanismos antifraude. De acordo com Rosa *et al.* (2010), o conceito de moeda está relacionado à unidade representativa de valor, aceita como instrumento de troca, sendo parte integrante da sociedade, que interage e participa dela, independentemente da cultura. O desenvolvimento e a ampliação das bases comerciais fizeram do dinheiro uma necessidade. Sejam quais forem os meios de troca, sempre se tenta basear em um valor qualquer para avaliar outro.

Recentemente surgiram as moedas virtuais conhecidas como criptomoedas, uma forma digital do dinheiro, muito segura, pois usa vários fatores para codificar e dificultar a falsificação. Cada vez mais, o mundo tende a usar a moeda virtual no lugar do tradicional papel/moeda, porém, mesmo com a evolução das formas monetárias, as antigas ainda continuam sendo utilizadas como meio de pagamentos na maioria das transações comerciais. No futuro, será possível que as moedas virtuais possam se expandir cada vez mais. (FINANCEONE, 2019, s. p.)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O dinheiro surgiu basicamente pela dificuldade da troca direta de produtos e de serviços conhecida como escambo, que não tinha paridade de valor. Com o crescimento do comércio, houve a necessidade de um mecanismo para facilitar as trocas, fazendo-se necessário algo mais palpável. A partir de então, surgiram as moedas com aspectos parecidos com as dos dias de hoje, fabricadas em processos manuais e, mais adiante, o papel moeda, um produto com longo processo de desenvolvimento e de aprimoramento. O dinheiro representa diversos aspectos, tais como, políticos, econômicos e culturais.

O dinheiro tem seu valor em função das trocas, ou seja, para o pagamento de mercadorias e de serviços. A evolução da moeda resultou, atualmente, no surgimento das moedas virtuais conhecidas como criptomoedas, uma forma digital do dinheiro, muito segura, usando diversos fatores para codificar e dificultar a falsificação.

REFERÊNCIAS

BACEN. **Origem e Evolução do Dinheiro.** Banco Central do Brasil, 2019. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/acessoinformacao/legado?url=https:%2F%2Fwww.bcb.gov.br%2Fhtms%2Forigevol.asp> Acesso em: 01 set. 2019.

BATISTA, Rafael. **Como surgiu o dinheiro?** Mundo Educação, 2019. Disponível em: <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/curiosidades/como-surgiu-dinheiro.htm> Acesso em 24 set. 2019.

CASA DA MOEDA DO BRASIL. **Origem do Dinheiro**. Casa da moeda do Brasil, 2015. Disponível em: <https://www.casadamoeda.gov.br/portal/socioambiental/cultural/origem-do-dinheiro.html> Acesso em: 30 ago. 2019.

FINANCEONE. **O que é criptomoeda, para que serve e como investir.** FinanceOne, 2019 Disponível em: https://financeone.com.br/o-que-e-criptomoeda-e-como-investir Acesso em: 18 set. 2019.

FONTES, Rosa; RIBEIRO, Hilton; AMORIM, Airton; SANTOS, Gilnei. Economia: Um Enfoque Básico e Simplificado. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

A INFLUÊNCIA DO FUNDO DE GARANTIA DO TEMPO DE SERVIÇO (FGTS) PARA O MERCADO FINANCEIRO

Guilherme Silva Medeiros[6]
Neuzilene Vicente da Silva [7]
Neuza Maria de Siqueira Nunes[8]
Maria Margarete Salvate Brasil[9]
Sérgio Elias Istoé[10]

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo abordar o FGTS - Fundo de Garantia do Tempo de Serviço, criado com a finalidade de proteção ao trabalhador após a demissão sem justa causa. Cada começo de mês os empregadores fazem o depósito em contas na Caixa Econômica, que foram abertas em nome dos empregados, em valor correspondente a 8% do salário bruto de cada funcionário. Esses valores correspondem ao que os funcionários podem dispor do total depositado em seus nomes. O total dos depósitos mensais é constituído o FGTS.

Eleito como o maior fundo de investimento da América Latina e o oitavo maior do mundo, o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço completou seus 50 anos. Criado para ser uma reserva de segurança para o trabalhador demitido sem justa causa, hoje proporciona ao trabalhador demitido um capital acrescido de juros. Os recursos do FGTS eram e ainda são remunerados com juros baixos, pela correção monetária e corrigido

[6] Graduando do Curso de Administração da Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC) – Unidade Bom Jesus do Itabapoana. E-mail: guilhermemedeiros68@gmail.com;
[7] Graduanda do Curso de Administração da Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC) – Unidade Bom Jesus do Itabapoana. E-mail: neuzibji@gmail.com;
[3] Professora orientadora: Mestrado em Economia Empresarial. Professora da Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC) – Unidade Bom Jesus do Itabapoana, e-mail: neuzamsnunes@gmail.com;
[9] Professora coorientadora. Mestra em Língua Portuguesa. Professora da Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC) - Unidade de Bom Jesus do Itabapoana. e-mail: margarete_sb@yahoo.com.br;
[10] Professor coorientador. Mestre em Cognição e Linguagem. Professor da Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC) - Unidade de Bom Jesus do Itabapoana. e-mail: sergioistoé@gmail.com

pela Taxa Referencial (TR). Entre as críticas mais comuns do fundo está o fato do seu rendimento ser menor do que, por exemplo, aplicações como a da poupança.

MATERIAL E MÉTODOS

O método utilizado para a elaboração deste trabalho foi a revisão bibliográfica com base em leituras de alguns sites selecionados na internet que discorriam sobre o tema abordado.

DESENVOLVIMENTO

O FGTS foi instituído em 1966, durante o marco do regime militar. O motivo inicial da criação era fornecer uma garantia ao trabalhador demitido por justa causa, que conforme Silva (2017) tinha como regra a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT): a estabilidade decenal. Essa regra assegurava estabilidade a todos os trabalhadores que ficassem por 10 anos no mesmo emprego. Quem atingisse esse tempo de trabalho só poderia ser demitido por justa causa (ou seja, por motivo grave). Porém, a prática era muito criticada pelos empregadores e muitos empregados eram demitidos antes de completar 10 anos de serviço.

A estabilidade decimal, criada pela Lei Elói Chaves – 4.682/1923, surgiu com o intuito de angariar fundos de subsistência para a caixa de pensões e de aposentadoria dos ferroviários. No decorrer dos anos, outras categorias começaram a receber o direito de gozar desta estabilidade. A partir da Lei 62/1935 que a estabilidade comercial começou a atingir um número maior de trabalhadores, sendo aplicável aos trabalhadores das indústrias e do comércio. Mais tarde, o direito se expandiu também aos trabalhadores rurais. Após a legalidade da estabilidade decenal, a CLT passou a configurar como direito dos trabalhadores em geral.

Segundo a Caixa Econômica e o advogado Sérgio Schwartsman quem tem direito ao FGTS são os trabalhadores rurais, os temporários, os intermitentes, os avulsos, os

safreiros (operários rurais, que trabalham apenas no período de colheita) e os atletas profissionais (jogadores de futebol, vôlei, etc.). O FGTS não é descontado do salário, é obrigação do empregador (PORTAL DO FGTS, 2019). Outras categorias também têm direito ao FGTS, como:

- ---

- Trabalhadores rurais;
- Trabalhadores intermitentes (Lei nº 13.467/2017 - Reforma Trabalhista);
- Trabalhadores temporários;
- Trabalhadores avulsos;
- Safreiros (operários rurais, que trabalham apenas no período de colheita);
- Atletas profissionais (jogadores de futebol, vôlei, etc.);
- Diretor não-empregado poderá ser equiparado aos demais trabalhadores sujeitos ao regime do FGTS e;
- Empregado doméstico. (PORTAL DO FGTS, 2019, s. p.)

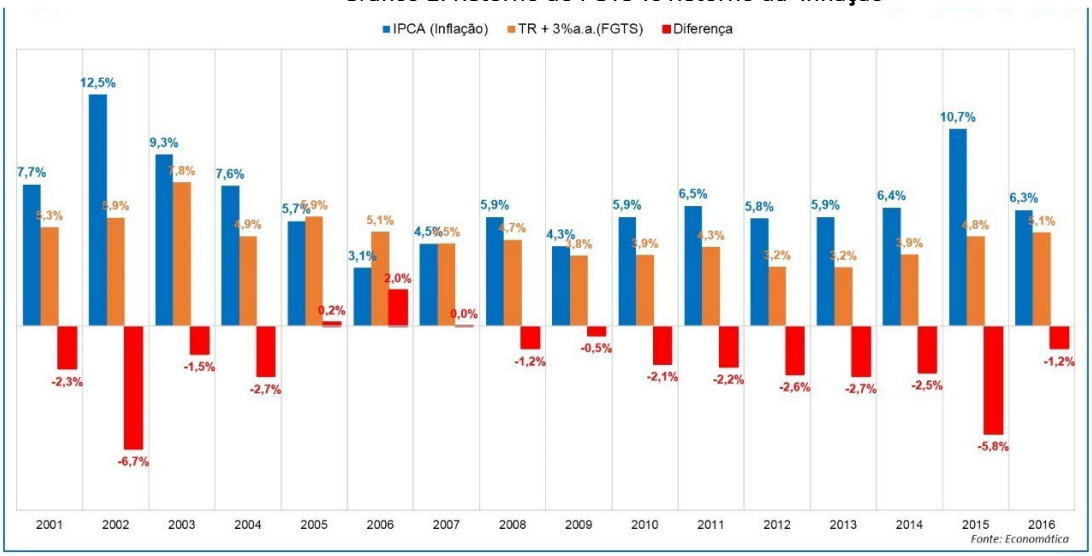
O empregador ou o tomador de serviços é o responsável em fazer o depósito na conta vinculada ao FGTS do trabalhador.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente, a Taxa Referencial se configura como um indicador geral da economia brasileira. Por isso é utilizada na hora de calcular o rendimento de determinadas aplicações financeiras. Como o FGTS fica guardado por muito tempo, o governo estabelece uma rentabilidade para o fundo. Hoje em dia, segundo Blume (2017), ela é calculada em 3% ao ano mais a TR.

O gráfico 1, a seguir, mostra o retorno do FGTS e da Inflação durante o período de 15 anos, de 2001 a 2016.

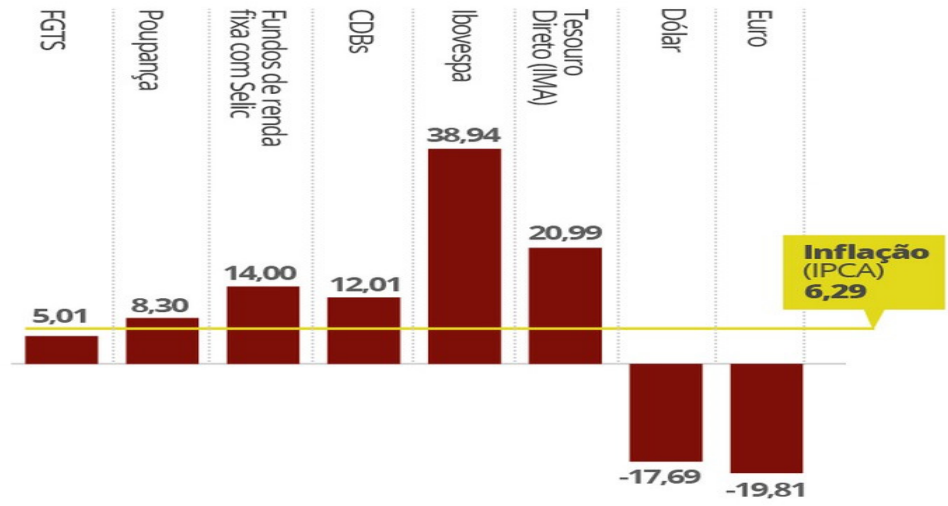
Gráfico 1: Retorno do FGTS vs Retorno da Inflação



Fonte: (MOTA, 2017)

O retorno do FGTS, conforme gráfico 1, foi menor que o retorno da inflação do ano de 2001 a 2016. De acordo com Laporta (2017), o gráfico 2 mostra o rendimento financeiro das diversas aplicações, destacando que o rendimento do FGTS foi abaixo do IPCA. Os dados revelam que os fundos de renda fixa atrelados à taxa Selic renderam 14% no ano.

Gráfico 2: Rendimentos em 2016
(Retorno financeiro das aplicações, em %)



Fonte: (LAPORTA, 2017)

A caderneta de poupança teve maior rendimento que o IPCA em 2016. Todos os investimentos tiveram maior rendimento que o FGTS, com exceção do dólar e do euro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O agente operador do FGTS é a Caixa Econômica Federal. Ao órgão cabe centralizar todos os recolhimentos, manter e controlar as contas vinculadas em nome dos trabalhadores e estabelecer procedimentos, tanto administrativos quanto operacionais, dos bancos depositários, dos agentes financeiros, dos empregados, e dos trabalhadores que integram o sistema FGTS. A instituição determina as regras gerais de uso, formando o maior fundo de investimento da América Latina.

REFERÊNCIAS

BLUME, Bruno André. 6 PONTOS PARA ENTENDER O FGTS. Politize, 2017. Disponível em: <https://www.politize.com.br/fgts-o-que-e/>. Acesso em: 26 ago. 2019.

LAPORTA, Thais. **Em 17 anos, FGTS perdeu quase 40% para avanço da inflação.** G1. Globo, 2017. Disponível em: < https://g1.globo.com/economia/seu-dinheiro/noticia/em-17-anos-fgts-perdeu-quase-40-para-avanco-da-inflacao.ghtml> Acesso em: 03 out. 2019

MOTA, Pedro Luma. **3 gráficos para entender como você perde MUITO dinheiro com FGTS.** Terra Econômico, 2017. Disponível em: < https://terracoeconomico.com.br/3-graficos-para-entender-como-voce-perde-muito-dinheiro-com-fgts/>. Acesso em: 03 out. 2019

PORTAL DO FGTS. **Sobre o FGTS**. Caixa Econômica Federal, s. d. Disponível em: <http://www.fgts.gov.br/Pages/sou-trabalhador/o-que.aspx>. Acesso em: 26 ago. 2019

SILVA, Alan Rodrigo de Paula. **Direito do Trabalho - Estabilidade Decenal**. Jusbrasil. Disponível em: <https://arpsadv.jusbrasil.com.br/artigos/283142461/direito-do-trabalho-estabilidade-decenal> Acesso em: 26 ago. 2019.

O IMPACTO DAS DECISÕES DO BANCO CENTRAL NA ECONOMIA BRASILEIRA

Jonas Rocha Martins[11]
Daniel Molinari Araújo[12]
Neuza Maria de Siqueira Nunes[13]
Maria Margarete Salvate Brasil[14]
Sérgio Elias Istoé[15]

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo discorrer sobre a importância do Banco Central do Brasil, Bacen, para economia brasileira e como a sua atuação interfere no cenário econômico nacional. O banco e um colegiado analisam a situação da economia brasileira e define qual será a taxa Selic, referência importante para o mercado brasileiro, pois é responsável por regular o pagamento e os reajustes monetários do país.

O Bacen tem a responsabilidade de regular e de supervisionar todo o Sistema Financeiro Nacional (SFN), um grande encargo com reflexos imediatos na vida da população brasileira, influenciando em fatores como os preços, o crédito e as negociações em moedas estrangeiras. A instituição possui outras funções a serem cumpridas, como o controle do mercado de crédito, a habilitação e fiscalização das instituições financeiras, a emissão do papel-moeda e da moeda metálica. Os efeitos das intervenções feitas pela instituição na economia nacional afetam o dia a dia da população brasileira.

[11] Graduando do Curso de administração da Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC) – Unidade Bom Jesus do Itabapoana. E-mail: jonasrocha97@gmaill.com;
[12] Graduando do Curso de administração da Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC) – Unidade Bom Jesus do Itabapoana. E-mail: danielmulinari@hotmail.com;
[13] Professora orientadora: Mestrado em Economia Empresarial. Professora da Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC) – Unidade Bom Jesus do Itabapoana, e-mail: neuzamsnunes@gmail.com;
[14] Professora coorientadora. Mestra em Língua Portuguesa. Professora da Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC) - Unidade de Bom Jesus do Itabapoana. e-mail: margarete_sb@yahoo.com.br;
[15] Professor coorientador. Mestre em Cognição e Linguagem. Professor da Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC) - Unidade de Bom Jesus do Itabapoana. e-mail: sergioistoé@gmail.com

MATERIAL E MÉTODOS

O método utilizado para a elaboração deste trabalho foi a revisão bibliográfica com base em leituras de alguns sites selecionados da internet que discorria sobre o tema abordado.

DESENVOLVIMENTO

O Banco Central do Brasil, BACEN, uma autarquia federal integrante do Sistema Financeiro Nacional (SFN), iniciou suas atividades em março de 1965, através da Lei nº 4.595. Após a criação do Banco Central, buscou-se dotar a instituição de mecanismos voltados para o desempenho do papel de "banco dos bancos". Em 1985, foi promovido o reordenamento financeiro governamental com a separação das contas e das funções do Banco Central, Banco do Brasil e Tesouro Nacional. Em 1986 foi extinta a conta movimento e o fornecimento de recursos do Banco Central ao Banco do Brasil, passando a ser claramente identificado nos orçamentos das duas instituições, eliminando-se os suprimentos automáticos. (BACEN, 2019, s. p.)

O processo de reordenamento financeiro governamental se estendeu até 1988, quando as funções das autoridades monetárias foram transferidas progressivamente do Banco do Brasil para o Banco Central, enquanto as atividades atípicas exercidas por esse último, como as relacionadas ao fomento e à administração da dívida pública federal, foram transferidas para o Tesouro Nacional. (BACEN, 2019, s. p.)

A Constituição Federal de 1988 estabeleceu os dispositivos importantes para a atuação do Banco Central, dentre os quais destacam-se o exercício exclusivo da competência da União para emitir moeda e a exigência de aprovação prévia pelo Senado Federal, em votação secreta, após arguição pública, dos nomes indicados pelo Presidente da República para os cargos de presidente e diretores da instituição. Além disso, vedou ao Banco Central a concessão direta ou indireta de empréstimos ao Tesouro Nacional. (BACEN, 2019, s. p.)

A Constituição de 1988 previu ainda, em seu artigo 192, a elaboração de Lei Complementar do Sistema Financeiro Nacional, que substituiu a Lei nº 4.595/64, redefinindo as atribuições e a estrutura do Banco Central do Brasil. O BACEN não é um banco comum como os demais, ele tem "*status*" de o " banco dos bancos", tendo como atribuição trabalhar em conjunto com outros órgãos na regulação das demais instituições financeiras e assegurar a manutenção do fluxo de recursos necessários, garantindo, assim, que o sistema financeiro nacional funcione da melhor maneira possível. (TORO INVESTIMENTOS, 2018, s. p.)

As principais diretrizes que compõem a política monetária são formuladas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), que é formado pelo ministério da fazenda, ministério do planejamento, desenvolvimento e gestão, e pelo presidente do banco central. O Banco Central define em reuniões periódicas a meta da taxa de juros básica da economia, a taxa selic, que estabelece a base para as outras taxas da economia, como a taxa dos empréstimos dos bancos comerciais. As informações sobre a taxa estão disponíveis no site do próprio banco. O Banco Central tem ainda outras funções, como emitir a moeda nacional e observar os efeitos das intervenções feitas pela instituição na economia nacional, que podem afetar o dia a dia da população brasileira. (TORO INVESTIMENTOS, 2018, s. p.)

RESULTADO E DISSCUSSÃO

Um dos instrumentos usados por vários bancos centrais, inclusive no BACEN, é o estabelecimento de taxas de juros. Nos Estados Unidos, conforme Reis (2018), existe a *Federal Funds Rate*, que é a taxa de juros que os bancos cobram uns aos outros por um dia de empréstimo, calculado pela média ponderada dos volumes de transições *overnight* dos fundos federais, porém, essa taxa não é válida apenas para os bancos americanos. O *Federal Funds Rate* é a principal taxa do país, sendo assim, é através dela que o governo americano desenvolve a política monetária do país norte-americano.

Em outros países, como na Inglaterra e em todo Reino Unido, também é importante a definição da taxa de juros para a economia. A taxa básica vigente no banco central inglês, que serve de parâmetro para toda política monetária do país, é a *Official Bank Rate,* aplicada nas transações financeiras. O governo brasileiro utiliza da taxa Selic, uma sigla cujo significado é sistema especial de liquidação e custódia, da mesma forma que nos outros países, como taxa de juros básicos do Brasil. Foi criada, segundo Cancian (2018), no ano de 1979, no governo do presidente Figueiredo, com o intuito de tornar mais transparente as negociações dos títulos públicos brasileiros. (REIS, 2018, s. p.)

Atualmente, segundo Guedes (2017), a Selic é uma importante ferramenta do governo brasileiro, pois, através dela, o governo consegue angariar recursos para que importantes obras sejam realizadas e construídas, assegurando, assim, avanços nas mais diversas e importantes áreas econômicas. A Selic influencia a vida do brasileiro quando, por exemplo, a política monetária do COPOM adotada é de expansão monetária, isto é, diminuindo a taxa de juros, gera maior circulação de dinheiro no mercado e por consequência aumento de consumo.

Existem outras formas, de acordo com Guedes (2017), do Bacen atuar. A taxa Selic é a referência dos juros cobrados em empréstimos e investimentos de renda fixa. Por exemplo, se a taxa de juros for definida como 10% ao ano, o Banco Central passará a vender seus títulos do tesouro com rendimentos de 10% ao ano. Devido às incontáveis operações bancárias que ocorrem diariamente, o governo brasileiro criou uma lei que obriga todos os bancos a comprarem uma determinada quantia em títulos. Por essa medida, o governo consegue controlar a quantidade de dinheiro existente no mercado, evitando assim, que o país entre em inflação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Banco Central do Brasil é uma instituição importante para o resultado econômico de um país, não só do Brasil, mas para outros países também. Ele estabelece as diretrizes que irão nortear o trabalho de todas as instituições financeiras do país, além

de ser o responsável por manter a taxa básica de juros sob controle, evitando, assim, o excesso de dinheiro no mercado e por consequência a inflação. O Bacen tem como missão assegurar a estabilidade do poder de compra da moeda e manter um sistema financeiro sólido e eficiente no país.

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **História do BC.** Banco Central do Brasil, 2019. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/acessoinformacao/legado?url=https:%2F%2Fwww.bcb.gov.br%2Fpre%2FHistoria%2FHistoriaBC%2Fhistoria_BC.asp Acesso em: 3 out. 2019.

CANCIAN, Renato. **Governo Figueiredo** (1979 – 1985) – Transição, Diretas já, Riocentro. Educação Uol, 2018. Disponível em: https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia-brasil/governo-figueiredo-1979-1985-transicao-diretas-ja-riocentro.htm Acesso em: 28 set. 2019.

GUEDES, Thiago. **Como a economia afeta a vida real.** Guide, 2017. Disponível em: https://blog.guide.com.br/textos/como-a-economia-afeta-a-vida-real/# Acesso em: 5 out. 2019.

REIS, Tiago. ***Fed funds***: como funciona esse tipo de transação entre os bancos dos EUA? Suno, 2018. Disponível em: https://www.sunoresearch.com.br/artigos/fed-funds/ Acesso em: 4 out. 2019

TORO INVESTIMENTOS. **Banco Central do Brasil (BCB)** - Saiba para que serve o Bacen. Equipe Toro Investimentos, 2018. Disponível em: https://blog.toroinvestimentos.com.br/banco-central-do-brasil-bcb-bacenAcesso em: 28 set. 2019

A INFLUÊNCIA DA TAXA DE CÂMBIO NAS IMPORTAÇÕES E NAS EXPORTAÇÕES PARA UM PAÍS

Juliana Aparecida Moura Silva[16]
Poliana Maciel Santos[17]
Neuza Maria de Siqueira Nunes[18]
Maria Margarete Salvate Brasil[19]
Sérgio Elias Istoé[20]

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo evidenciar como a taxa cambial afeta a economia de um país e influencia na aquisição e na venda de produtos pelo mundo, a partir da exportação e da importação. As taxas de câmbio para exportação e importação são extremamente importantes para concluir essas transações.

Taxa de câmbio significa a relação de compra de uma moeda estrangeira por um determinado valor da moeda nacional, sendo possível saber qual o valor de uma moeda em relação à outra e qual é a mais valorizada em um determinado período. Também é chamada de taxa de câmbio a relação econômica entre países. Um dos dados econômicos mais solicitados por empresas e investidores é o valor atual da moeda, que alterna de acordo com o cenário e com a flutuação da economia, dentre outros fatores. O câmbio é uma das variáveis mais importantes da macroeconomia, impactando nas relações de venda e de compra que ocorre entre todos os países do mundo.

[16] Graduanda do Curso de Administração da Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC) – Unidade Bom Jesus do Itabapoana. E-mail: julianabz1999@gmail.com;
[17] Graduanda do Curso de Administração da Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC) – Unidade Bom Jesus do Itabapoana. E-mail: poliana-maciel@hotmail.com;
[18] Professora orientadora: Mestrado em Economia Empresarial. Professora da Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC) – Unidade Bom Jesus do Itabapoana, e-mail: neuzamsnunes@gmail.com;
[19] Professora coorientadora. Mestra em Língua Portuguesa. Professora da Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC) - Unidade de Bom Jesus do Itabapoana. e-mail: margarete_sb@yahoo.com.br;
[20] Professor coorientador. Mestre em Cognição e Linguagem. Professor da Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC) - Unidade de Bom Jesus do Itabapoana. e-mail: sergioistoé@gmail.com

MATERIAL E MÉTODOS

O método utilizado para a elaboração deste trabalho foi a revisão bibliográfica com base em leituras de alguns sites selecionados na internet que discorriam sobre o tema abordado.

DESENVOLVIMENTO

Na visão de Krugman e Obstfeld (2001 *apud* NASCIMENTO; MORELLA, 2011, p. 28), as taxas cambiais demonstram a relação entre preços e fatores domésticos das mercadorias de um país para os outros, podendo assim, mostrar se há um favorecimento às exportações ou às importações dependendo desta taxa cambial. Quando uma determinada moeda é valorizada, os produtos encarecem mediante ao de outros países, ocasionando uma grande concorrência e baixa nos preços, com significativa perda nos lucros ou podendo até mesmo provocar a falência. Com a valorização também se ganha concorrentes no mercado interno, pois a moeda terá mais poder de compra. (NASCIMENTO; MORELLA, 2011, p. 28)

Segundo Vieira (2008) a valorização da moeda e a concorrência dos produtos estrangeiros podem ser boa para o comprador no sentido do menor preço, e pode ser ruim para a indústria e para os empregos no país caso não possa disputar com os custos dos produtos internacionais. Quando a moeda é desvalorizada acontece o contrário, importar fica mais caro para o país da moeda desvalorizada, o que melhora para os produtores locais. Os exportadores oferecem preços mais competitivos no exterior, já que o dólar se transforma em mais dinheiro na compra da moeda desvalorizada. Quanto mais se exporta e menos importa, mais aumenta a quantidade de dólar no país, levando a uma valorização da moeda.

Segundo publicação da corretora *Advanced* Câmbio (2019) quando há um quadro de desvalorização cambial, o primeiro efeito visto pelo mercado é a baixa das importações e o aumento das exportações. Isto acontece por causa da queda da moeda

nacional em relação à moeda dos outros países, passando a moeda nacional em relação à estrangeira encontrar-se desvalorizada.

Do ponto de vista do mercado interno a desvalorização é vista de maneira favorável, por aumentar a economia nacional pela maior competitividade dos produtos internos no mercado estrangeiro. Já a valorização cambial gera baixa nas exportações, pois há alta dos preços, e a valorização cambial aumenta o crescimento das importações, o que acaba gerando a alta na inflação. A variação da taxa de câmbio é quando se adquire uma determinada moeda estrangeira por um valor, podendo comprar ou vender essa mesma moeda a um valor diferente, mesmo que seja no mesmo dia. As taxas de câmbio têm proteção e seguem leis de acordo com a política cambial. Há os regimes cambiais que países adotam conforme a necessidade, como o regime de câmbio flutuante e o regime de câmbio fixo.

De acordo com Roque (2015), no regime flutuante o preço da taxa de câmbio vem do mercado cambial, de acordo principalmente pela relação entre oferta e demanda de moedas. No regime de câmbio fixo o governo do país é quem determina o seu preço, e os dados são bastante irreais e não condiz com a realidade. É importante conhecer bem as alterações das taxas de câmbio para realizar com sucesso importações e exportações e não perder o lucro desejável ou levar a organização à falência. Por isso a importância de entender o que é a taxa de câmbio e como são suas variações na parceria com o país exportador ou importador.

Segundo Roque (2015), outra medida importante é a forma de pagamento que será feito na negociação entre países. Para tomar a decisão se o pagamento será feito na moeda estrangeira ou na moeda nacional é importante conhecer as leis do determinado país, pois alguns possuem leis rígidas e restrições monetárias sobre o câmbio, podendo ser fixo ou flutuante. Saber o valor da moeda do país que será feita a parceria comercial é fundamental para avaliar quanto será cobrado pelo produto vendido, e também acompanhar a variação da taxa para conhecer se o valor do produto ficará mais baixo ou mais alto.

Atualmente o Controle Cambial das Operações de Comércio Exterior é centralizado no Ministério da Fazenda, que determina o seguinte:

> No Brasil não é permitido o livre curso da moeda estrangeira, isto é, as pessoas físicas ou jurídicas só podem comprar ou vender moedas estrangeiras nos estabelecimentos legalmente autorizados pelo Banco Central do Brasil (Bacen). Toda a regulamentação do controle cambial exercido pelo Bacen se encontra no Regulamento do Mercado de Câmbio e Capitais Internacionais (RMCCI, 2008 *apud* LEITE; SILVA, 2009).

Para não ter surpresas mediante as oscilações dadas pelas variações da taxa de câmbio é necessário fazer um planejamento, uma organização para ter um fundo de reserva e um fluxo de caixa positivo para casos de necessidades mediante as mudanças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

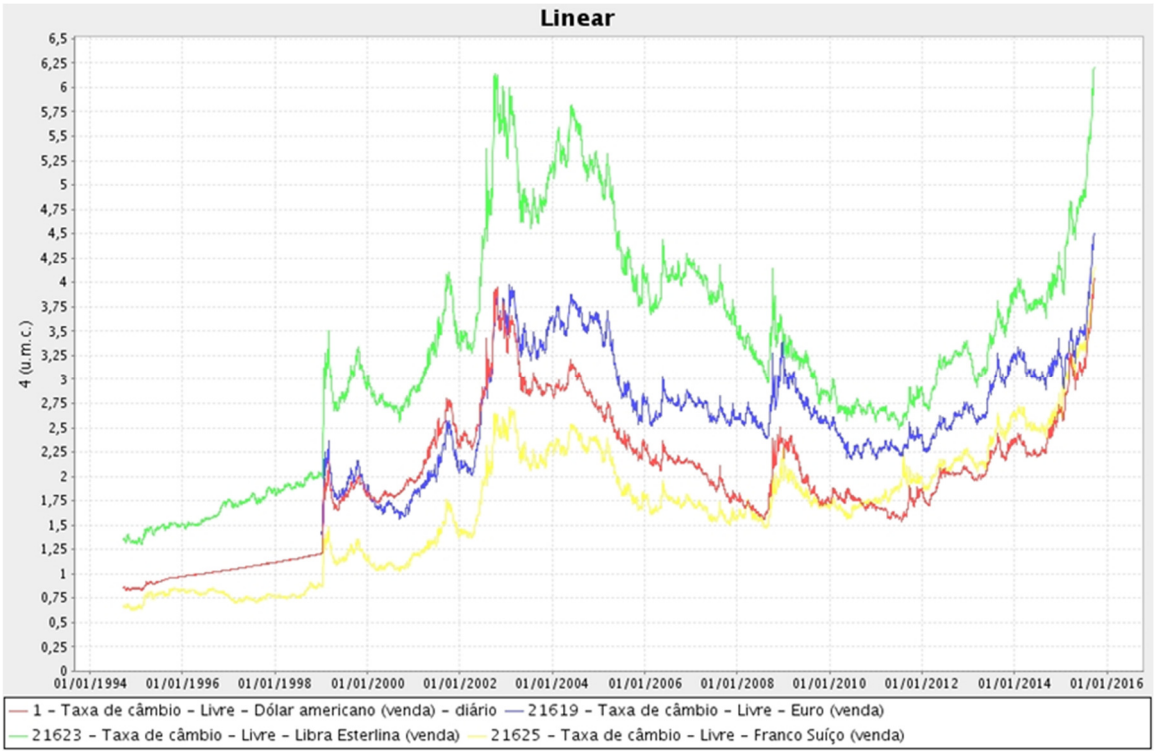
Segundo Shostak (2015), o preço do dólar domina toda a economia mundial. No Brasil, a flutuação da moeda influencia diversos setores do mercado nacional, e o mais afetado é o de exportação. É necessário verificar corretamente qual será a medida e como poderá influenciar o comércio para tomar as melhores decisões. Empresas importadoras, que compram insumos e produtos de outros países, geralmente perdem com o aumento do dólar.

De acordo com Roque (2015), geralmente em alguns setores da economia quando há uma queda em um índice, necessariamente não representa somente um aspecto negativo. Por isso é necessário entender alguns efeitos da taxa de câmbio nos negócios. Sendo assim, deve-se sobre a desvalorização cambial. Caso a moeda do país perca o valor, consequentemente os produtos do exterior irão ficar mais caros. A exportação é quem se beneficia. Com isso, as empresas que tem potencial para conquistar um mercado internacional, terá a possibilidade de poder explorar o aumento das vendas.

Segundo Nascimento e Morella (2011), "a participação cada vez maior de um país no comércio internacional significa, por um lado, um aumento das oportunidades de desenvolvimento e crescimento da sua economia" (NASCIMENTO; MORELLA, 2011, p. 28). Porém, quando o câmbio do país passa a ser valorizado, consequentemente haverá crescimento na importação dos produtos estrangeiros. Entretanto, pode haver efeitos negativos a entrada de mercadorias externas para a economia a partir do momento em que ocorreu um aumento na concorrência para a indústria nacional, que, por diversas vezes pode não ser competitiva, e por isso, perde mercado para os produtos importados.

O gráfico 1, a seguir, mostra o histórico da taxa de câmbio do real em relação ao dólar (linha vermelha), ao euro (linha azul), ao franco suíço (linha amarela), e à libra esterlina (linha verde).

Gráfico 1: Taxa de câmbio do real em relação ao dólar



Fonte: (ROQUE, 2015)

De acordo com gráfico 1, observa-se que de 2004 a 2010 foi um período de oportunidades para os investidores estrangeiros investir no Brasil, pois a taxa de câmbio

em contínua apreciação gerava ganhos reais enormes para os investimentos. Uma moeda forte e estável é imprescindível para atrair o capital estrangeiro e, com isso, gerar crescimento econômico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A taxa de câmbio afeta a inflação e os preços dos produtos e dos serviços na economia nacional e internacional. Incide também sobre a importação e a exportação devido suas variações, implicando em mudanças ou em medidas diante da produção, pois aumenta ou reduz os preços dos produtos na economia interna.

Na indústria, quando o dólar aumenta, os produtos nacionais ficam mais baratos e os importados encarecem, e quando ocorre necessidade de maior importação os produtos nacionais encarecem e os importados ficam mais baratos. A alteração é importante para economia, pois a variação da taxa de câmbio é uma das medidas mais consideráveis da macroeconomia, fundamentada nas interações de aquisição e de venda entre as nações.

REFERÊNCIAS

ADVANCED CÂMBIO. **O que é valorização e desvalorização cambial?** Disponível em:<http://www.advancedcorretora.com.br/cambio/blog/o-que-e-valorizacao-e-desvalorizacao-cambial/ >Acesso em: 05 out. 2019.

LEITE, Geraldo de Jesus; SILVA, Marcelo Martins da. **Variação Cambial**. UNISALESIANO, 2009. Disponível em: http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/48839.pdf Acesso em: 05 out. 2019.

NASCIMENTO, Natalí; MORELLA, Patrícia Duarte Peixoto. **Gestão do comércio exterior brasileiro: crise política e oportunidades. Coleção Negócios Mundiais do Curso de Comércio Exterior da Univali**. Itajaí, SC, 2011. Disponível em: https://www.univali.br/vida-no-campus/editora-univali/e-books/Documents/en/Gest%C3%A3o%20do%20Com%C3%A9rcio%20Exterior%20Brasileiro.pdf>Acesso em: 06 out. 2019.

ROQUE, Leandro. **Três consequências da desvalorização da moeda** - que muitos economistas se recusam a aceitar. Instituto Ludwig Von Mises Brasil, 2015. Disponível em: https://www.mises.org.br/Article.aspx?id=2175Acesso em: 01 out. 2019.

SHOSTAK, Frank. **“Uma moeda depreciada é boa para a economia”.** Mises Brasil, 2015. Disponível em: < https://www.mises.org.br/Article.aspx?id=1776> Acesso em: 01 out. 2019

VIEIRA, Fabricio. **Dólar atinge seu maior valor desde 2005.** Folha de São Paulo, 2008. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/fsp/dinheiro/fi0412200816.htm Acesso em: 01 out. 2019.

A IMPORTÂNCIA DA POUPANÇA COMO INVESTIMENTO DA MAIOR PARTE DOS BRASILEIROS

Lais de Souza Pimentel[21]
Pamela Ribeiro Mello[22]
Neuza Maria de Siqueira Nunes[23]
Maria Margarete Salvate Brasil[24]
Sérgio Elias Istoé[25]

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo evidenciar a importância da poupança, o impacto do dinheiro depositado para a economia brasileira e para a população brasileira. A poupança é um meio de aplicação financeira de forma que além de proporcionar uma reserva das economias, há a vantagem de rendimento de juros sobre o valor aplicado.

A facilidade apresentada em obter uma conta poupança, realizar depósitos e saques, a segurança, a disponibilidade de efetuar o resgate a qualquer momento e a inexistência de cobrança de IOF e taxas são alguns dos fatores que influenciam a poupança a ser a aplicação mais requisitada entre os brasileiros.

Os recursos da poupança, média de 65%, são aplicados em financiamento imobiliário e 80% desse valor são emprestados segundo as condições do Sistema Financeiro de Habitação, oferecendo taxas mais baixas de juros para a compra de imóveis.

[21]Graduanda do Curso de Administração da Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC) – Unidade Bom Jesus do Itabapoana. E-mail: laispimentel91@hotmail.com;
[22] Graduanda do Curso de Administração da Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC) – Unidade Bom Jesus do Itabapoana. E-mail:pamelarmellllo@gmail.com;
[23] Professora orientadora: Mestrado em Economia Empresarial. Professora da Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC) – Unidade Bom Jesus do Itabapoana, e-mail: neuzamsnunes@gmail.com;
[24] Professora coorientadora. Mestra em Língua Portuguesa. Professora da Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC) - Unidade de Bom Jesus do Itabapoana. e-mail: margarete_sb@yahoo.com.br;
[25] Professor coorientador. Mestre em Cognição e Linguagem. Professor da Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC) - Unidade de Bom Jesus do Itabapoana. e-mail: sergioistoé@gmail.com

MATERIAL E MÉTODOS

O método utilizado para a elaboração deste trabalho foi a revisão bibliográfica com base em leituras de alguns sites selecionados da internet que discorriam sobre o tema abordado.

DESENVOLVIMENTO

Segundo a pesquisa feita pelo *website* Meu bolso (2019), o investimento mais lembrado e utilizado entre os brasileiros é a caderneta de poupança. Dados mostram que entre as pessoas que têm aplicações financeiras, 89% colocam seu dinheiro na poupança, evidenciada pela pesquisa realizada pela ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais). Nesse tipo de conta, não são cobradas tarifas de manutenção e também não há cobranças de imposto de renda e de IOF (Imposto sobre Operações Financeiras). A segurança do investimento está ligada à proteção do Fundo Garantidor de Crédito (FGC), que assegura a devolução do dinheiro, até um determinado limite, em caso de quebra da instituição financeira. A criação de um investimento simples e acessível para a população era um desejo almejado pelo idealizador Dom Pedro II. Em 1861, ele fundou a Caixa Econômica Federal e instituiu a caderneta de poupança, com rendimentos de 6% ao ano, cuja existência já tem quase 140 anos.

Nessa toada, a pesquisa ainda ressalta que com o passar dos anos houve algumas alterações, como a correção monetária em 1964, com a finalidade de evitar que a inflação consumisse os rendimentos. Outro fator que surgiu foi a “data de aniversário” no final da década de 80, em meio às grandes altas da inflação, ou seja, o dinheiro aplicado na poupança passa a render a cada 30 dias.

> Em 1991, na tentativa de conter o ciclo que alimentava a inflação, o governo cria a Taxa Referencial (TR), que até os dias de hoje remunera a poupança. Em 2012, a regra dos 6% ao ano, que vigorava desde que foi criada por Dom Pedro II, deixa de existir. (MEU BOLSO, 2019, p.1).

Segundo Franca (2014), para compreender melhor como funciona a rentabilidade da caderneta de poupança, torna-se necessário uma simples e uma breve explicação sobre a taxa “TR” e a taxa “Selic”, pois o rendimento da poupança é diretamente influenciado por essas duas taxas. A taxa Selic é a taxa básica da economia brasileira, um mecanismo que auxilia no controle da inflação no país e na regulamentação da quantidade de dinheiro em circulação na economia. Em teoria, quanto mais alta, menor será a inflação referente aos produtos e aos serviços consumidos pelos investidores. Anualmente o Banco Central realiza em média 8 reuniões com objetivo de definir essa taxa que tem influência direta no bolso do brasileiro.

Ainda de acordo com Franca (2014), a taxa referencial (TR) foi inicialmente criada no Plano Collor II, como um meio para auxiliar a combater as altas taxas de inflação do período. A TR é a média das rentabilidades de duas aplicações financeiras ofertadas pelos bancos, o CDB e o RDB. É uma taxa que atua diretamente no rendimento da caderneta de poupança e de outros empréstimos oferecidos no mercado. O rendimento é calculado de acordo com a taxa de juros (Selic) e a TR. Sempre que a taxa de juros (Selic) for acima que 8,5% ao ano, a poupança rende 0,5% ao mês, mais a TR. Se a taxa for igual ou abaixo que 8,5% ao ano, a caderneta paga 70% da Selic, mais a TR.

Segundo Miret (s.d., p.1), de acordo com o SPC Brasil (Serviço de Proteção ao Crédito), o investimento mais usado pelos brasileiros é a poupança, são 70% dos consumidores que possuem essa conta. Sete em cada dez usaram parte de seus investimentos para cobrir gastos mensais no último ano. Se frequentemente os brasileiros já consideram difícil poupar dinheiro e investir, em meio à atual crise econômica, a situação fica ainda mais difícil e é preciso ter ainda mais cuidado para manter uma reserva financeira. De acordo com o autor, em pesquisa realizada pelo SPC Brasil e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), buscou-se quais são os produtos, os serviços financeiros e os investimentos que os brasileiros possuem, confirmando que a poupança é a modalidade de investimento mais comum, citada por 69,5% dos interrogados em todo o Brasil.

De acordo com Miret (s. d., p.1), a maior motivação para investir na poupança é a busca pela estabilidade, evitando ao máximo os riscos envolvidos. A segurança e o desejo de impedir a possibilidade de perda financeira, por conseguinte, são as razões mais citadas para a opção pela poupança (56,1%), e também para outros investimentos, como os imóveis (59,8%) e a previdência privada (39,2%).

Segundo o SPC Brasil, para a economista-chefe, Marcela Kawauti, devido a sua liquidez, a poupança pode ser uma boa opção para quem tem valores baixos a serem investidos ou querem ter ganhos a curto prazo. Mas há ressalvas:

> Apesar de tratar-se de uma modalidade de baixo risco, é preciso considerar que a poupança oferece um retorno menor. No último ano, o rendimento ficou muito abaixo da inflação. Mesmo que a poupança ofereça maior liquidez e mais segurança, perde-se na comparação com outras opções de investimentos", explica Kawauti. (KAWAUTI, s. d. *apud* MIRET, s.d, p.1)

Os consumidores investem pensando em proteger-se contra imprevistos, realizar um sonho ou planejar-se para o futuro. A principal finalidade apontada em pesquisas corresponde aos imprevistos, como doenças ou morte (28,6%), seguida pelo desejo de garantir um futuro melhor para a família (28,0%). Também são citadas a aposentadoria (21,5%), a compra da casa (21,2%) e a reserva para o caso de ficar desempregado (19,5%). (MIRET, s. d., p.1).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

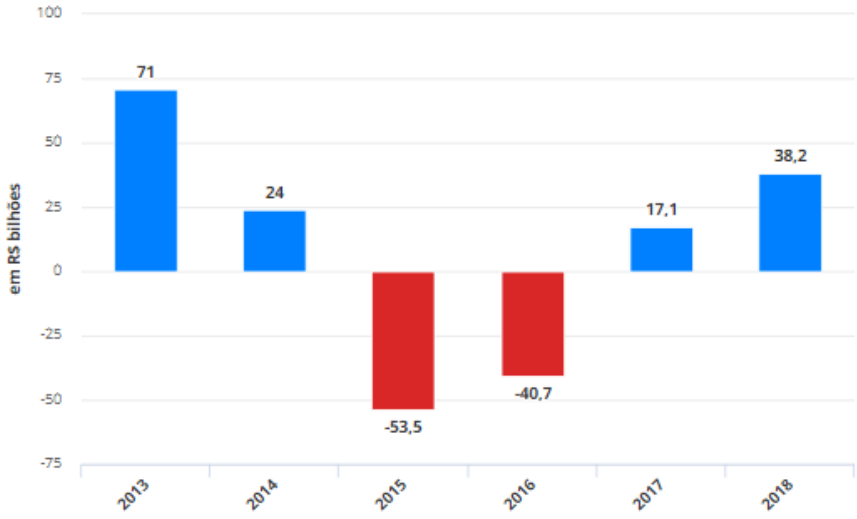
De acordo com o *website* Crédito ou Débito (2019), a poupança, além de render juros a cada mês, é uma maneira para manter o dinheiro em um lugar seguro. Dependendo do banco em que a conta for aberta, não é exigido um saldo mínimo, ou, se exigido, é um saldo muito baixo. O dinheiro mantido na poupança é menos propenso a ser gasto, e outra vantagem é que essa conta proporciona segurança. Sobre o dinheiro depositado em conta no banco é pago o juro, e com este são feitos empréstimos para

outras pessoas, a diferença é que para os empréstimos são cobrados juros maiores do que é oferecido ao poupador. A diferença do juro pago do que é cobrado, representa o lucro do banco.

Conforme Lis (2019), a poupança registrou, em 2018, o melhor resultado desde 2013, superando os saques em R$ 38,2 bilhões, em relação ao ano de 2017, foram R$ 2,25 trilhões em depósitos e R$ 2,21 trilhões em saques. Os depósitos da caderneta de poupança superaram os saques em R$ 38,2 bilhões em 2018, de acordo com os dados do Banco Central, representando o melhor resultado para a aplicação desde 2013, quando o saldo da poupança ficou positivo em R$ 71,047 bilhões.

O gráfico 1, a seguir, representa o desempenho da poupança no período compreendido de 2013 a 2018.

Gráfico 1: Desempenho da poupança (saldo em R$ bilhões)



Fonte: (LIS, 2019)

No final de novembro de 2018, o saldo da poupança estava em R$ 779,8 bilhões e no final de dezembro, somava R$ 797,2 bilhões, evidenciando um aumento no volume de dinheiro depositado. Vale lembrar que de acordo com as leis brasileiras, 65% do dinheiro das poupanças deve ser direcionado aos empréstimos para financiar imóveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A poupança é uma modalidade de investimento segura, objetivando incentivar os brasileiros a guardar dinheiro para ser usado no futuro para compra de bens móveis ou imóveis, como também em um momento de emergência. Ter uma conta poupança é de extrema comodidade, sendo uma das maneiras mais fáceis de investimento, com segurança e de movimentação simples. É uma forma de investimento de baixo risco cuja operação é regida por regras específicas estabelecidas pelo governo federal para os depósitos de poupança. Além de ser isenta de imposto de renda, os depósitos da poupança e seus rendimentos são objetos de garantia estabelecida por lei.

REFERÊNCIAS

CREDITOOUDEBITO. **Entenda como funciona a caderneta de poupança.** Disponível em: <https://www.creditooudebito.com.br/entenda-como-funciona-caderneta-poupanca/>. Acesso em: 19 set. 2019.

FRANCA, Maiko. **Quanto Rende a Poupança e Como Funciona? Saiba Absolutamente Tudo!** Disponível: <http://aprendainvestirdinheiro.com/quanto-rende-a-poupanca-e-como-funciona/> acesso em: 17 set. 2019

LIS, Laís. **Poupança registra em 2018 melhor resultado desde 2013, informa Banco Central**. G1. Globo, 2019. Disponível em: https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/01/07/poupanca-tem-em-2018-melhor-resultado-desde-2013-informa-banco-central.ghtml Acesso em: 19 set. 2019.

MEU BOLSO. **Tudo sobre a poupança:** como funciona o investimento mais querido dos brasileiros. Meu bolso, 2019. Disponível em: <https://www.meubolsoemdia.com.br/Materias/tudo-sobre-a-poupanca>. Acesso em: 25 set. 2019.

MIRET, Renan. **Poupança ainda é o investimento mais utilizado pelos brasileiros, mostra SPC Brasil:** 70% dos consumidores possuem poupança. Sete em cada dez usaram parte de seus investimentos para cobrir gastos mensais no último ano. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/release_educacao_financeira_investimentos.pdf>. Acesso em: 27 set. 2019.

POUPANÇA RENDIMENTO. **Rendimento da Poupança**: Rentabilidade. Disponível em: <https://poupancarendimento.com.br/> Acesso em: 16 set. 2019

A EXPANSÃO DOS BANCOS DIGITAIS NO BRASIL

Layla Gomes de Carvalho[26]
Daniel de Moraes Souza[27]
Neuza Maria de Siqueira Nunes[28]
Maria Margarete Salvate Brasil[29]
Sérgio Elias Istoé[30]

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo evidenciar a expansão dos bancos digitais no Brasil. Atualmente percebe-se um processo de mudança no que diz respeito à utilização de serviços financeiros, com a existência de entidades financeiras não convencionais, embasadas em tecnologia para facilitar o acesso às informações bancárias. Entende-se que se forma assim uma tendência nova no que diz respeito à formação de um sistema financeiro adaptável à expectativa do cliente, visando fidelizar seu investidor de modo que não o perca para a concorrência.

O surgimento das *fintechs* se deram através de tais circunstâncias e tem como o objetivo de proporcionar uma renovação no mercado financeiro. A pessoa, se quiser, pode realizar a solicitação de seu cartão de crédito e, caso seja aprovado, recebê-lo-á receberá em seu endereço. A realização do desbloqueio é efetuada através do próprio aplicativo no ato da solicitação. Além disso, ainda há a possibilidade de realizar a solicitação para alteração de limite de crédito e efetuar o pagamento antes do

[26] Graduanda do Curso de Administração da Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC) – Unidade Bom Jesus do Itabapoana, email: laylacarvalhoadm@gmail.com;
[27] Graduando do Curso de Administração da Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC) – Unidade Bom Jesus do Itabapoana, email:danielbji@hotmail.com;
[28] Professora orientadora: Mestrado em Economia Empresarial. Professora da Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC) – Unidade Bom Jesus do Itabapoana, e-mail: neuzamsnunes@gmail.com;
[29] Professora coorientadora. Mestra em Língua Portuguesa. Professora da Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC) - Unidade de Bom Jesus do Itabapoana. e-mail: margarete_sb@yahoo.com.br;
[30] Professor coorientador. Mestre em Cognição e Linguagem. Professor da Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC) - Unidade de Bom Jesus do Itabapoana. e-mail: sergioistoé@gmail.com

vencimento. Com a existência da crescente concorrência, em razão do surgimento das *fintechs*, os bancos convencionais sentem a necessidade de inovar.

MATERIAL E MÉTODOS

O método utilizado para a elaboração deste trabalho foi a revisão bibliográfica com base em leituras de alguns sites selecionados na internet que discorriam sobre o tema abordado.

DESENVOLVIMENTO

Os bancos digitais vêm conquistando diversos adeptos no mercado financeiro, tais bancos têm sido alternativas para muitos usuários da tradicional rede bancária, uma vez que prometem conceder a seus clientes, como principais diferenciais, a redução ou isenção de taxas e a facilidade de operação. (BASILIO, 2019, s. p.)

A transição de bancos físicos para os atuais bancos digitais, na atualidade, já é uma realidade, visto que grande parte dos correntistas faz uso da internet *banking* e adere à prática de aplicativos no dia a dia. Hoje em dia, essa migração já pode ser considerada uma tendência global. (REIS, 2019, s. p.)

Canais que dispõem de iteratividade e plataformas digitais não são o bastante para transformar uma instituição financeira em um banco digital. É fundamental que seja oferecido um tipo de serviço que isente o cliente de sua presença na agência bancária, caso ocorra essa necessidade, considera-se que se refere somente a um banco digitalizado e não um banco virtual. (DINO, 2019, s. p.)

Os bancos digitais já conquistaram milhões de clientes no Brasil com a utilização dessa inovação, tendo o dinheiro e o tempo como uma das vantagens. Com isso, pode-se economizar no tempo de sua utilização e até mesmo na capacidade de investimento de seu capital por meio dessas plataformas. (CONGO, 2019, s. p.)

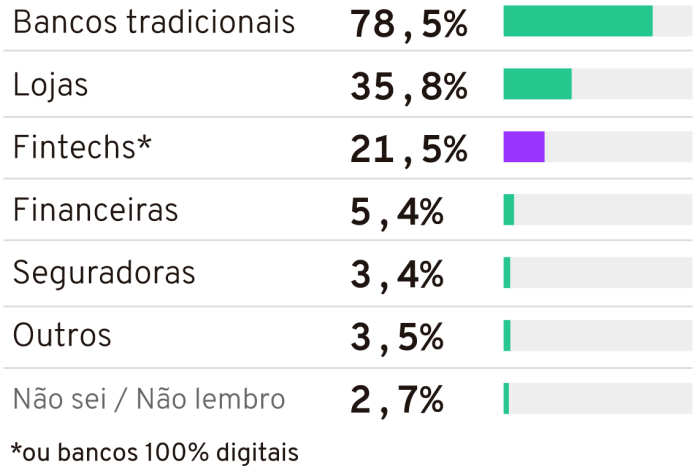
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A necessidade de interação entre o dinheiro físico e o digital influencia o mercado financeiro. A confirmação dessa evidência foi a revolução no setor bancário causada pela Nubank, atuando em logística *online* e disponibilizando para seus clientes, recentemente, o saque em dinheiro. Outro exemplo, no meio tradicional, o Banco Itaú idealizou um formato digital do cartão para o teclado, com a finalidade de simplificar as transações *online* externamente do ambiente virtual do banco. (VIDEIRA, 2019, s. p.)

Os bancos 100% digitais almejam mais de 20% dos negócios em cartões de crédito no Brasil. A rapidez em que *starturs* do mercado financeiro desenvolvem, aponta para a previsão de que em pouco tempo assumirá a liderança de mercado que, até então, vem sendo ocupada pelos bancos tradicionais. (BASILIO, 2019, s. p.)

O uso do cartão de crédito no Brasil está representado no gráfico 1, a seguir:

Gráfico 1: Origem dos cartões utilizados por brasileiros



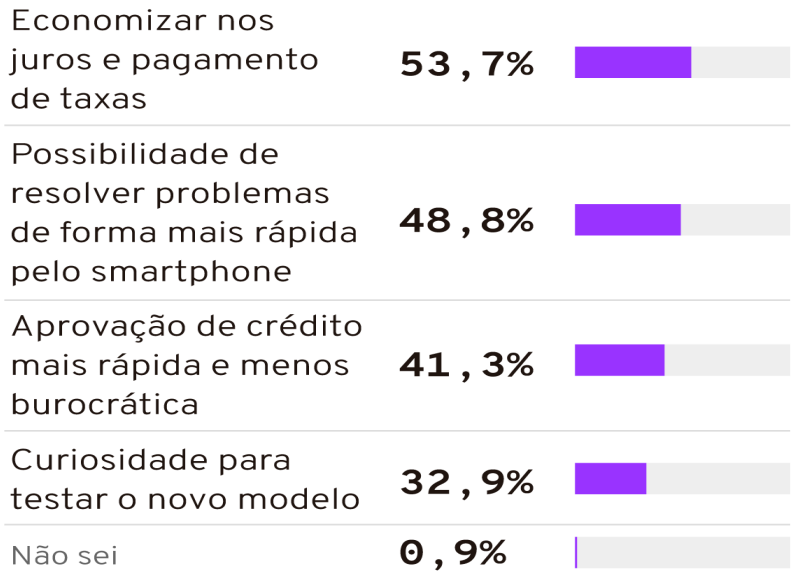
Fonte: (BASILIO, 2019)

De acordo com o gráfico 1, observa-se que 21,5% dos cartões de crédito do Brasil são provenientes de bancos 100% digitais, em contrapartida, 75,8% são de instituições bancárias tradicionais. Por causa da dificuldade no uso da tecnologia, a

aprovação aos modelos atuais de pagamento se encontra com maior número de utilização pelos jovens. (BASILIO, 2019, s. p.)

Sobre a contratação de uma *fintech* ou de banco 100% digital, a pesquisa "Uso do Cartão de Crédito", realizada pela CNDL e pelo SPC Brasil, em 2019, evidencia que os usuários levam em consideração a economia de juros e de taxas, observada no gráfico 2.

Gráfico 2: "Por que contratou uma *fintech* ou banco 100% digital?"



Fonte: (BASILIO, 2019)

A pesquisa aponta que para mais da metade, 53,7% dos brasileiros, a economia com manutenção de contas e taxas se torna o principal incentivo ao uso dos serviços digitais, seguido da possibilidade de resolver problemas de forma mais rápida, 48,8%, pelo smartphone (BASILIO, 2019, s. p.)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se considerar que pelo fato de não possuir uma rede de agências físicas, o custo operacional de uma agência digital é inferior. Com isso, muitas das atuais f*intechs*

têm a possibilidade de ofertar uma conta digital onde não ocorre a cobrança de taxa de manutenção de conta ou transferência.

Hoje em dia as pessoas estão optando pelo acesso bancário inteiramente *online* e digital, onde ocorrem isenção de taxas e um ambiente mais desburocratizado. Proveniente ao grande avanço, algumas *Fintechs* decidiram ocupar este mercado, como *Nubank*, Banco *Neon*, Banco Inter, no qual se encontram e enxergam um público muito disposto a adotar novas disposições.

REFERÊNCIAS

BASILIO, Patrícia. **Bancos 100% digitais conquistam jovens e miram liderança em cartões de crédito.** Disponível em: < https://www.gazetadopovo.com.br/economia/bancos-100-digitais-conquistam-jovens-e-miram-lideranca-em-cartoes-de-credito/> Acesso em: 17 set. 2019.

CONGO, Mariana. **bancos digitais: conheça os principais e saiba quais serviços eles oferecem.** Disponível em:< https://blog.magnetis.com.br/bancos-digitais/> Acesso em: 15 set. 2019.

DINO. **Crescimento das contas digitais no Brasil mostra um novo perfil do consumidor brasileiro.** Disponível em:<https://www.terra.com.br/noticias/dino/crescimento-das-contas-digitais-no-brasil-mostra-um-novo-perfil-do-consumidor brasileiro,b366f7d69a93a6a5d85d505cb973571axbl7uy0l.html> Acesso em: 18 set. 2019.

REIS, Tiago. **E se o dinheiro físico estiver mesmo com os dias contados?** Disponível em:< https://www.ecommercebrasil.com.br/artigos/se-dinheiro-fisico-dias-contados/> Acesso em: 16 set. 2019.

VIDEIRA, José Carlos. **Nubank, Inter, Next e outros: compare os principais bancos digitais do Brasil.** Disponível em:< https://www.infomoney.com.br/minhas-financas/consumo/noticia/8247798/nubank-inter-next-e-outros-compare-os-principais-bancos-digitais-do-brasil> Acesso em: 15 set. 2019.

MERCADO FINANCEIRO: A IMPORTÂNCIA DA CRIAÇÃO DO PLANO DE NEGÓCIO EM UMA EMPRESA

Milla Lemos Araújo[31]
Neuza Maria de Siqueira Nunes[32]
Maria Margarete Salvate Brasil[33]
Sérgio Elias Istoé[34]

INTRODUÇÃO

Com a globalização, com o advento das tecnologias e consequentemente com o aprimoramento dos bens de consumo, intensificou-se a maneira como as empresas trabalham e se organizam. Dessa forma, o mercado industrial ganhou notoriedade, e o mercado financeiro se encontra dentro do universo que envolve as operações de compra e venda das empresas. Ou seja, o mercado financeiro é um ambiente de compra e venda de valores mobiliários, câmbio e mercadorias, incluindo inúmeras instituições que fiscalizam as transações.

O plano de negócios é relevante para uma empresa, sendo importante que o empreendedor planeje todo o processo do negócio, fazendo uma análise detalhada e crítica de todo o investimento. Tem como finalidade atrair parceiros, bancos, investidores, fornecedores, clientes ou sócios, ou seja, é um ponto positivo, pois a empresa estará evidenciada e inserida no mercado financeiro. Dito todo o exposto, o presente trabalho tem como objetivo abordar as principais linhas de entendimento sobre o mercado financeiro, além da importância do plano de negócio para uma empresa e sua notoriedade no mercado financeiro.

[31] Graduanda do Curso de Administração da Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC) – Unidade Bom Jesus do Itabapoana, email: milla_lemos@outlook.com;
[32] Professora orientadora: Mestrado em Economia Empresarial. Professora da Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC) – Unidade Bom Jesus do Itabapoana, e-mail: neuzamsnunes@gmail.com;
[33] Professora coorientadora. Mestra em Língua Portuguesa. Professora da Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC) - Unidade de Bom Jesus do Itabapoana. e-mail: margarete_sb@yahoo.com.br;
[34] Professor coorientador. Mestre em Cognição e Linguagem. Professor da Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC) - Unidade de Bom Jesus do Itabapoana. e-mail: sergioistoé@gmail.com

MATERIAL E MÉTODOS

O método utilizado para a elaboração deste resumo expandido foi de natureza qualitativa, aplicado com a pesquisa bibliográfica, por meio de leituras de artigos publicados e selecionados em sites da área de administração, com ênfase no assunto abordado, mercado financeiro e plano de negócios.

DESENVOLVIMENTO

O mercado financeiro é denominado como o lugar onde os recursos excedentes da economia são direcionados para o financiamento de empresas e de novos projetos, funcionando como uma forma de investimento a essas empresas (BERTOLO, s. d, p. 4). Acrescentando ao conceito, Monteiro (2011), evidencia que o mercado financeiro faz a ligação entre as pessoas ou as empresas que buscam produtos ou serviços e, para que essa relação ocorra, são necessários intermediadores, geralmente bancos, bolsa de valores, entre outros.

> As bolsas de valores são instituições administradoras de mercados. No caso brasileiro, a BM&FBOVESPA S/A - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBOVESPA) é a principal bolsa de valores, administrando os mercados de Bolsa e de Balcão Organizado. A diferença entre esses mercados está nas regras de negociação estabelecidas para os ativos registrados em cada um deles (MONTEIRO, 2011, s.p)

A necessidade cada vez mais crescente em desenvolvimento, aprimoramento, investimento e mão de obra qualificada, faz com que, constantemente, as empresas busquem melhorias na qualidade de seus serviços prestados e na produção como um todo. Para a sobrevivência do empreendimento, planejar é uma ação obrigatória (CRUZ; SILVA; VENDRAME, 2015, p.1). Para o mesmo autor:

> Novos negócios e ideias surgem a todo o momento, mas é preciso uma pesquisa detalhada, objetivos e meios bem definidos para alcançá-los, antes de iniciarem efetivamente suas operações, para assim, garantirem maior assertividade e sucesso nas tomadas de decisões. Para isto existe o plano de negócios. O plano de negócio é uma ferramenta que auxilia o empreendedor de forma segura, pois através do planejamento nele exposto é possível identificar falhas que, se cometidas no mercado, poderia gerar custos indesejáveis. (CRUZ; SILVA; VENDRAME, 2015, p.1-2)

A ligação entre mercado financeiro e plano de negócios de uma empresa está na possibilidade do planejamento de uma empresa possibilitar uma visão empreendedora de forma estratégica, tendo também grande importância ao expor a ideia do empreendedor para potenciais investidores, instituições financeiras ou mesmo para a formação de parcerias (CRUZ; SILVA; VENDRAME, 2015, p. 2).

> Para o investidor, um plano de negócios, funciona como um guia, informando a viabilidade do negócio, as estimativas da lucratividade, rentabilidade, prazo de retorno de investimento, seus pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças, além de todas as características do negócio. (CRUZ; SILVA; VENDRAME, 2015, p. 2)

"O plano de negócio é um documento que mostra o que deve ser feito e como deve ser feito para que os objetivos almejados pela empresa sejam conquistados, de modo que não sejam cometidos erros no mercado" (CRUZ; SILVA; VENDRAME, 2015, p.4). Para o Sebrae, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, em primeira análise, o plano de negócios pode aparentar ser burocrático. Mas, após a finalização e através de sua execução é possível mostrar um panorama geral do negócio. É possível ter uma maior segurança para quem quer iniciar uma empresa ou até para quem já tem uma empresa e deseja ter mais estabilidade, pois são maiores as chances de obter êxito e ampliar e promover inovações em seu negócio (SEBRAE, 2019, s. p).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Cruz, Silva e Vendrame (2015), planejar significa estabelecer um conjunto de procedimentos, estratégias e atitudes administrativas realizadas que terá grande relevância em procedimentos futuros, através da possibilidade de poder estabelecer planos de negócios eficazes e eficientes.

> É preciso que haja planos para que a organização tenha seus objetivos e para que se estabeleça a melhor maneira de alcançá-los. Além disso, os planos permitem que a organização consiga e aplique os recursos necessários para a consecução de seus objetivos, os membros da organização executem atividades compatíveis com os objetivos e os métodos escolhidos, e o progresso feito rumo aos objetivos seja acompanhado e medido, para que se possam tomar medidas corretivas se o ritmo do progresso for insatisfatório (STONER, 1985 *apud* SOARES, 2016, s. p.).

Rosa (2004 *apud* Cruz; Silva; Vendrame, 2015, p. 4), acrescenta que o plano de negócios de uma empresa possibilita ao empreendedor planejar para que possa concluir se sua ideia/ plano de negócio é vantajoso; é possível fazer uma análise detalhada e crítica do ambiente em geral da empresa, incluindo todos os aspectos, internos e externos, como por exemplo fornecedores e clientes.

Acrescenta o mesmo autor que o plano de negócios não é destinado apenas para os empreendedores, tem como objetivo também atingir parceiros, bancos, investidores, fornecedores, clientes ou sócios, ou seja, tudo o que comporta um mercado financeiro. Com um planejamento adequado, através do plano de negócios, é viável o aumento dos lucros da empresa e, por conseguinte, a chance de sucesso dos negócios (CRUZ; SILVA; VENDRAME 2015, p. 6).

Para Dornelas (2008 *apud* Cruz; Silva; Vendrame, 2015, p. 5) "o plano de negócio é um documento que descreve um empreendimento e o modelo de negócios que sustenta a empresa". Acrescenta que a estrutura de um plano de negócio para sua posterior apresentação deve conter: capa, sumário, sumário executivo, planejamento estratégico

de negócio, descrição da empresa, produtos e serviços, análise de mercado, plano de marketing, plano financeiro, e anexos. Explana também que não há tamanho específico e pré-estipulado, vai depender de cada negócio/ empresa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O custeio de empresas e novos projetos por parte de bancos, bolsa de valores e outros é o resultado saudável do sistema financeiro para promover a concorrência que, por sua vez, fomenta a melhoria constante dos produtos e serviços ofertados, bem como, a qualificação dos profissionais envolvidos para que haja sempre a manutenção de uma busca constante por maior assertividade. Um dos exemplos é o plano de negócios, ferramenta que fará uma exposição dos pontos a serem melhores explorados e as falhas que deverão ser consertadas. Essa ferramenta mostra ainda a qualidade, que não se pode desprezar, e por ser multifocal não se deve restringir atender tão somente aos empreendedores. Assim sendo, o plano de negócios oferece um arcabouço de possibilidades e informações necessárias ao sucesso de cada empreendimento em especial.

REFERÊNCIAS

BERTOLO. Mercado Financeiro. *In:* Matemática Financeira. Disponível em< https://www.bertolo.pro.br/AdminFin/AnalInvest/CAPITULO6.pdf> Acesso em: 05 set. 2019.

CRUZ, Bruna; SILVA, Rafael; VENDRAME, Francisco. Plano de negócios e planejamento: sua importância para o empreendimento. Unisalesiano, 2015. Disponível em< http://www.unisalesiano.edu.br/simposio2015/publicado/artigo0127.pdf>. Acesso em: 10 set. 2019.

MONTEIRO, Sintia. Mercado Financeiro: "Um estudo feito sobre a bolsa de valores", *in* Administradores.com, 2011. Disponível em <https://administradores.com.br/producao-

academica/mercado-financeiro-um-estudo-feito-na-bolsa-de-valores>. Acesso em: 03 set.

SEBRAE. Plano de negócios: porque ele é tão importante para abrir sua empresa?", *In:* Sebrae, 2019. Disponível em <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/pr/artigos/plano-de-negocio-PORQUE-ele-e-tao-importante-para-abrir-a-sua empresa,05bdf074cdcda510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 05 set. 2019.

SOARES, Darcimeire. Qual a importância do planejamento? Por que planejar? *In*: Administradores.com. Disponível em< https://administradores.com.br/artigos/qual-a-importancia-do-planejamento-por-que-planejar> Acesso em: 15 set. 2019.

ALIANÇAS ESTRATÉGICAS: A NECESSIDADE DAS ORGANIZAÇÕES EM MANTER PARCERIAS

Roberto Ferreira Borges[35]
Vitor Hugo Teixeira Aguiar[2]
Giovanna Galdino Boechat[36]
Neuza Maria de Siqueira Nunes[37]
Maria Margarete Salvate Brasil[38]
Sérgio Elias Istoé[39]

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo conceituar alianças estratégias, explicitando, em seguida, as principais formas de integração horizontal que as empresas podem assumir do ponto de vista estratégico e o grau de envolvimento estabelecidos entre elas. Em contrapartida, através de pesquisas de natureza quantitativas realizadas por estudiosos com relação a temática, avaliar de que maneira o mercado de capitais comporta-se com relação à precificação das ações de empresas participantes logo após a divulgação de anúncios nos canais de comunicação e mídias especializadas. Com isso, é possível inferir qual o impacto quanto à divulgação da formação de alianças estratégicas e se há, na média, retornos consideravelmente positivos.

[35]Graduando do Curso de Administração da Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC) – Unidade de Bom Jesus do Itabapoana, e-mail: betinhoborges@hotmail.com;
[2]Graduando do Curso de Administração da Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC) – Unidade de Bom Jesus do Itabapoana, e-mail: vitorhugobj@hotmail.com;
[36] Graduanda do Curso de Administração da Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC) – Unidade de Bom Jesus do Itabapoana, e-mail: giovannaboechat@hotmail.com;
[3] Professora orientadora: Mestrado em Economia Empresarial. Professora da Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC) – Unidade Bom Jesus do Itabapoana, e-mail: neuzamsnunes@gmail.com;
[38] Professora coorientadora. Mestra em Língua Portuguesa. Professora da Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC) - Unidade de Bom Jesus do Itabapoana. e-mail: margarete_sb@yahoo.com.br;
[39] Professor coorientador. Mestre em Cognição e Linguagem. Professor da Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC) - Unidade de Bom Jesus do Itabapoana. e-mail: sergioistoé@gmail.com

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa adotada neste trabalho, elaborado nos moldes ensaísticos, é de natureza básica, com característica exploratória, tendo como método aplicado a pesquisa bibliográfica, com base em leituras de artigos e sites selecionados na internet.

DESENVOLVIMENTO

Nos últimos anos, principalmente a partir de meados do século XX, observa-se que a sociedade vem passando por um processo disruptivo de profundas e intensas transformações. Em virtude desse dinamismo, nota-se nas organizações que almejam perenidade no seu negócio e a contínua criação de valor para o acionista, a busca por parceiros estratégicos para formação de alianças. Diante dessa conjuntura, e pelo crescente acirramento da concorrência, Kotler (2000) argumenta que, “as empresas estão descobrindo que precisam de parceiros estratégicos se quiserem ser efetivas [...] as novas tecnologias vêm exigindo padrões globais e levando a alianças globais”. (KOTLER, 2000, p.103)

De acordo com Tavares e Macedo Soares (2003), estratégicas pode ser entendida como qualquer forma de parceria entre organizações que envolvam um compartilhamento de destinos comuns ou, ainda, como acordos voluntários entre empresas, envolvendo a troca, o compartilhamento ou o desenvolvimento de produtos, tecnologias ou serviços, de forma a trazer benefícios para todos os envolvidos.

De fato, existe uma infinidade de definições de diversos autores para explicar o significado do termo alianças estratégicas, contudo, de certo modo, todas elas seguem uma inclinação em comum, que basicamente é, pela imprescindível necessidade de sobrevivência das organizações, seja pela manutenção da fatia de mercado já conquistado, ou simplesmente visando à conquista e exploração de novos mercados. Ademais, no que concerne ao processo de formação de uma aliança estratégica e aos

diferentes modelos que ela poderá assumir, existe também, uma gama de definições que são relatadas por diversos estudiosos sobre o tema, cada um baseado em critérios diferentes para tal definição. Contudo, para efeito de exemplificação será usado o modelo de Hitt que lista três diferentes formas das empresas se associar.

Segundo Hitt (2002), alianças estratégicas podem ser formadas seguindo três critérios distintos. Sob o ponto de vista do grau de envolvimento entre as organizações participantes podem ocorrer: (a) alianças onde não há aquisição de ativos (*non equity alliance*); (b) alianças de investimentos minoritários onde há aquisição de ativos (*equity alliance*); (c) empreendimentos conjuntos (*joint venture)*. O grau mais elevado de integração horizontal se configura quando as organizações participantes da aliança estratégica constituem um novo empreendimento que terá seu controle divido no percentual acordado entre as partes. (HITT, 2002 *apud* CASADEI; FARAH; GIULIANI, 2005, p. 82).

Portanto, alianças estratégicas se configuram quando duas ou mais empresas assumem uma parceria formal ou não, com o intuito de colaborarem para desenvolvimento de projetos, troca de informações ou cooperação na produção. Desse modo, por ser um estágio de governança intermediário, é uma possibilidade a integração vertical extremamente válida para as organizações, assumindo, dessa forma, diferentes níveis de integração e envolvimento, possibilitando, assim, diminuir certos riscos quando se comparado à integração vertical.

Em vista do que foi exposto, e do quão impactante pode ser a divulgação de uma determinada notícia, envolvendo a formação de alianças estratégicas, seria oportuno analisar estatisticamente de que maneira o mercado de capitais reage, reavaliando e precificando o valor das ações das companhias envolvidas quando são veiculadas informações pertinentes à formação de alianças nos meios de comunicação, tendo como base as principais formas de integração horizontal apresentadas até então.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Brealey e Myers (2003), tendo como referência a teoria tradicional de valoração de ativos, determina que o valor de mercado das empresas que possui suas ações negociadas em bolsas de valores é calculado a partir da soma de dois componentes: o primeiro se refere ao valor presente líquido dos fluxos de caixa futuros gerados pela organização a partir das suas operações correntes. Já o segundo, assim como o primeiro componente, relaciona-se com o valor presente líquido de fluxos de caixa futuros, sendo, portanto, também expectativas. Porém, esses são decorrentes de oportunidades de crescimento disponíveis e que podem ser aproveitados pela empresa como forma de crescimento. Desse modo, os preços das ações contêm as expectativas dos investidores em relação à lucratividade e ao desempenho futuro das firmas, já que utilizam estas informações para a formação dos preços. (BREALEY; MYERS, 2003 *apud* LAURETTI; FILHO, 2009, p. 8)

Dessa forma, tendo como hipótese um dos pilares da moderna teoria de finanças, a eficiência de mercado postulada por Fama (1970), que tem como premissa que, em mercados eficientes, os preços dos ativos refletem de forma instantânea todas as informações relevantes disponíveis e que afetariam os retornos obtidos pelos investidores. Em seu trabalho, dividiu a eficiência informacional em três principais categorias, sendo: (i) forma fraca, quando engloba integralmente informações de preços anteriores, ou seja, que é reflexo de um histórico (II) forma semiforte, quando os preços das ações refletem todas informações públicas disponíveis (III) forma forte, que pressupõe que o preço das ações é reflexo tanto das informações públicas, quanto das privadas.

Nesse contexto, diversas pesquisas foram desenvolvidas, objetivando correlacionar o processo de formação de alianças estratégicas e o impacto na valoração de ativos de empresas participantes, usando como pressuposto a forma semiforte da eficiência informacional. Precursores de pesquisas relacionada a essa temática, McConnell e Nantell (1985), em um artigo clássico, que objetivou investigar o impacto da

formação de *joint ventures* no valor de mercado das ações das empresas formadoras da aliança, selecionou uma amostra contando com 210 empresas localizadas nos EUA, das quais desenvolveram 136 *joint ventures* no período compreendido entre 1972-1979. Dessa amostragem selecionada, os pesquisadores puderam reportar que anúncios envolvendo a formação de alianças estratégicas na forma de *joint ventures* demonstraram correlação positiva e estatisticamente significativa, em relação ao retorno das ações de suas empresas controladoras, considerando o dia de publicação do anúncio.

Harrigan (1988), dando continuidade à linha de estudos, propôs examinar em sua pesquisa uma base de dados mais ampla. Para esta, levou em consideração as principais formas de alianças estratégicas, não focando apenas quanto a formação de *joint ventures.* Além de considerar em sua pesquisa as formas mais relevantes de formação de alianças estratégicas, proporcionando, assim, uma visão mais abrangente dos resultados, sua amostra foi notoriamente ampla, contando com 895 alianças estratégicas, abrangendo 23 diferentes indústrias, compreendendo o período de 1924 a 1985. Além de encontrar resultados similares a outros pesquisadores, os resultados sugerem que as alianças estratégicas (incluindo as *joint ventures*) que apresentaram melhores resultados foram aquelas em que as organizações participantes se relacionam verticalmente (em determinados itens que são produzidos ou serviços, mercados e/ou tecnologias) com o objeto da aliança.

No contexto brasileiro, nota-se a escassez de pesquisadores voltados a examinar de maneira quantitativa os reflexos da formação de alianças estratégicas no âmbito do mercado de capitais brasileiros. Contudo, em estudo pioneiro, Neto (2007), com o propósito de avaliar o impacto dos anúncios de formação de alianças estratégicas, em suas principais formas, constituiu uma amostra de 147 anúncios de formação de alianças estratégicas, publicados em período compreendido de 1996 a 2006, no qual envolveu 48 empresas distintas de diferentes setores da economia, possibilitando desenvolver estudo de evento apoiado no eixo teórico da Hipótese da Eficiência de Mercado, postulada por Fama (1970), conforme resultados obtidos em tabela 1, a seguir.

Tabela 1: Ocorrência de significância estatística por empresa individual, por dia da janela do evento

Frequência dos retornos individuais, por empresa Ocorrência de significância estatística Amostra total da pesquisa (N=147)

Janela do evento	*	**	***	Soma	%
-1	4	0	0	4	2,72%
0	8	4	5	17	11,5%
1	2	8	7	17	11,5%
2	4	0	3	7	4,76%
3	2	3	4	9	6,12%
4	5	2	3	10	6,80%
5	3	2	4	9	6,12%
6	2	5	2	9	6,12%
7	4	1	3	8	5,44%
8	5	5	1	11	7,48%
9	4	5	2	11	7,48%
10	4	0	3	7	4,76%

* Nível de significância de 1%
** Nível de significância de 5%
*** Nível de significância de 10%

Fonte: (NETO, 2007)

Nesta análise o autor procurou demonstrar se a amostra total da pesquisa, na qual contou com 147 eventos de formação de alianças estratégicas houve significância estatística nos retornos anormais de uma determinada empresa, levando em consideração algum dia da janela de evento preestabelecida. Como pode ser evidenciado, o autor estabeleceu diferentes níveis de significância estatística, sendo 1%, 5% e 10% para todos os dias da janela do evento. Contudo, os dias 0 e +1 da janela do evento apresentam maior ocorrência de retorno anormal, com frequência de 11,56% para cada dia, respectivamente.

Ademais, como já foi evidenciado ao longo deste trabalho, no que se refere às diferentes configurações de alianças estratégicas e do ponto de vista do grau de envolvimento das organizações participantes, sabe-se que *joint ventures* é o estágio mais avançado quanto à integração horizontal entre organizações. Em vista disso, em seu trabalho, Neto (2007) também permitiu evidenciar essa realidade quanto ao grau de percepção dos investidores em vista à formação de *joint ventures.* Pode-se constatar como a forma de associação que possui maior potencial de agregação de valor para as

empresas, quando comparadas a outras formas de alianças, apresenta maior significância estatística que as demais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como pode ser evidenciado, o mercado é ambiente cada vez mais concorrido, e esse ambiente onde as empresas estão inseridas, principalmente, com advento das tecnologias, é marcado pela rapidez que ocorrem as transformações. Portanto, neste sentido, se tornado essencial e a cada dia mais importante a formação de alianças estratégicas. No que se refere aos resultados quantitativos apresentados, quanto à formação de alianças estratégicas e sua correlação com a criação de valor para empresas participantes, nota-se indícios de que o mercado de capitais reage de maneira consistente no dia de divulgação e no dia posterior. Portanto, permitindo evidenciar que o mercado, na maioria dos casos, reage de maneira positiva e interpreta a formação dessas parcerias como uma forma de agregar valor para as empresas participantes.

REFERÊNCIAS

BREALEY, Richard.; MYERS, Stewart; LAURETTI, Carlos Marcelo e FILHO, José Matias. **Processos de Valoração de Ativos Intangíveis como Proxy para os Recursos Estratégicos das Empresas**. Anpad, 2009. Disponível em: http://www.anpad.org.br/admin/pdf/ESO1347.pdf Acesso em: 22 set. 2019.

FAMA, Eugene Francis. **Efficient Capital Markets: a review of theory and empirical work.** The Journal of Finance, v.25, n.2, p.383-418, 1970. Disponível em: http://efinance.org.cn/cn/fm/Efficient%20Capital%20Markets%20A%20Review%20of%20Theory%20and%20Empirical%20Work.pdf Acesso em: 24 set. 2019.

HARRIGAN, Kathryn Rudie. **Strategic Alliances and Partner Asymmetries**. Management International Review; 1988; 28, ABI/INFORM Global, p.53. Disponível em: https://www0.gsb.columbia.edu/mygsb/faculty/research/pubfiles/2230/Strategic%20Alliances%20and%20Partner%20Asymmetries.pdf Acesso em: 24 set. 2019.

HITT, Michael; CASADEI, Maria Cristina Bortoletto, FARAH, Osvaldo Elias e GIULIANI, Antonio Carlos. **Alianças estratégicas como ferramenta para pequenos negócios (ou**

para micro e pequenas empresas). Revista “Organizações em contexto”, Ano 1, n. 1, junho de 2005. Disponível em: https://www.metodista.br/revistas/revistasims/index.php/OC/article/viewFile/1277/1291. Acesso em: 18 set. 2019.

KOTLER, Philip. **Administração de Marketing – 10ª Edição, 7ª reimpressão**. Tradução Bazán Tecnologia e Lingüística; revisão técnica Arão Sapiro. São Paulo: Prentice Hall, 2000. Disponível em: http://tecemais.com.br/pdf/e8f5301165bb0b7ca0542311988bea69.pdf Acesso em: 25 mai. 2019.

MCCONNELL, John.; NANTELL, Timothy. **Corporate Combinations and Common Stock Returns: The Case of Joint Ventures.** The Journal of Finance, June 1985, p. 519-536. Disponível em: https://krannert.purdue.edu/faculty/mcconnell/publications/corporate-combinations-common-stock-1985-vol40.pdf Acesso em: 22 set. 2019.

NETO, Luis Elesbão de Oliveira. **A Formação de Alianças Estratégicas no Brasil e a Criação de Valor para as Empresas Participantes.** Disponível em: http://tede.mackenzie.br/jspui/bitstream/tede/559/1/Luis%20Estebao%20de%20Oliveira%20Neto.pdf Acesso em: 22 set. 2019.

TAVARES, Marcelo Gonçalves. **Alianças e redes estratégicas: as tendências nas empresas líderes no Brasil.** Revista do BNDES, Rio de Janeiro, v. 10, n. 19, p. 293-312, jun. 2003. Disponível em: https://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/revista/rev1909.pdf Acesso em: 17 set. 2019.

A IMPORTÂNCIA DO BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL PARA A ECONOMIA BRASILEIRA

Tamirys de Souza Maria[40]
Octávio César Alves Crisostomo[41]
Neuza Maria de Siqueira Nunes[42]
Maria Margarete Salvate Brasil[43]
Sérgio Elias Istoé[44]

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo evidenciar a importância do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES – para o crescimento da economia brasileira e a sua contribuição para as empresas que estão em busca de financiamentos para investir em vários segmentos no mercado nacional.

O BNDES é considerado uma empresa de segmento público e não um banco comercial, por isso, para conceder qualquer tipo de apoio financeiro precisa examinar qual será o efeito no âmbito socioambiental e econômico brasileiro, tendo como prioridade o desenvolvimento regional e socioambiental e o incentivo à inovação. É um banco de investimento gigantesco, atuando em várias áreas do mercado brasileiro, tais como: infraestrutura; exportação; desenvolvimento regional e territorial; indústria; comércio e serviços; cultura e economia criativa; mercado de capitais; agropecuária; inovação; social; micro, pequenas e médias empresas; e meio ambiente.

[40] Graduanda do Curso de Administração da Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC) – Unidade Bom Jesus do Itabapoana. E-mail: tamirys.de.souza.m@gmail.com;
[41] Graduando do Curso de Administração da Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC) – Unidade Bom Jesus do Itabapoana. E-mail: xoctaviox2009@hotmail.com;
[42] Professora orientadora: Mestrado em Economia Empresarial. Professora da Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC) – Unidade Bom Jesus do Itabapoana, e-mail: neuzamsnunes@gmail.com;
[43] Professora coorientadora. Mestra em Língua Portuguesa. Professora da Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC) - Unidade de Bom Jesus do Itabapoana. e-mail: margarete_sb@yahoo.com.br;
[44] Professor coorientador. Mestre em Cognição e Linguagem. Professor da Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC) - Unidade de Bom Jesus do Itabapoana. e-mail: sergioistoé@gmail.com

MATERIAL E MÉTODOS

O método utilizado para a elaboração deste trabalho foi a revisão bibliográfica com base em leituras de alguns sites selecionados da internet que discorriam sobre o tema abordado.

DESENVOLVIMENTO

O BNDES foi fundado no dia 20 de junho do ano de 1952, objetivando ser um mediador de uma política de desenvolvimento econômico social nacional, tornando-se um dos maiores bancos existente no mundo, especializado em financiamentos e investimentos de longo e curto prazos. (BNDES, 2019a, s. p.)

Em busca de uma maior circulação monetária nacional e mundial, o BNDES decidiu apoiar grandes e pequenos empreendedores, inclusive aqueles que não possuem CNPJ – denominados pessoas físicas – a investirem em seus próprios negócios, seja criando um novo seguimento de mercado ou modernizando o seu já existente. Dessa forma, faz com que haja uma ampliação do mercado de trabalho, podendo empregar o máximo de pessoas possíveis, visando a um maior giro da renda monetária no país. (BNDES, 2019b, s. p.)

O BNDES passou certo tempo investindo em infraestrutura, mas, durante os anos 60, ampliou sua atuação, passando a investir no setor agropecuário, nas pequenas e médias empresas. Todavia, para facilitar cada vez mais o desenvolvimento da economia brasileira, com o passar dos anos, o banco descentralizou suas ações e abriu escritórios em alguns estados que contavam com uma maior concentração de possíveis beneficiários. (BNDES, 2019a, s. p.)

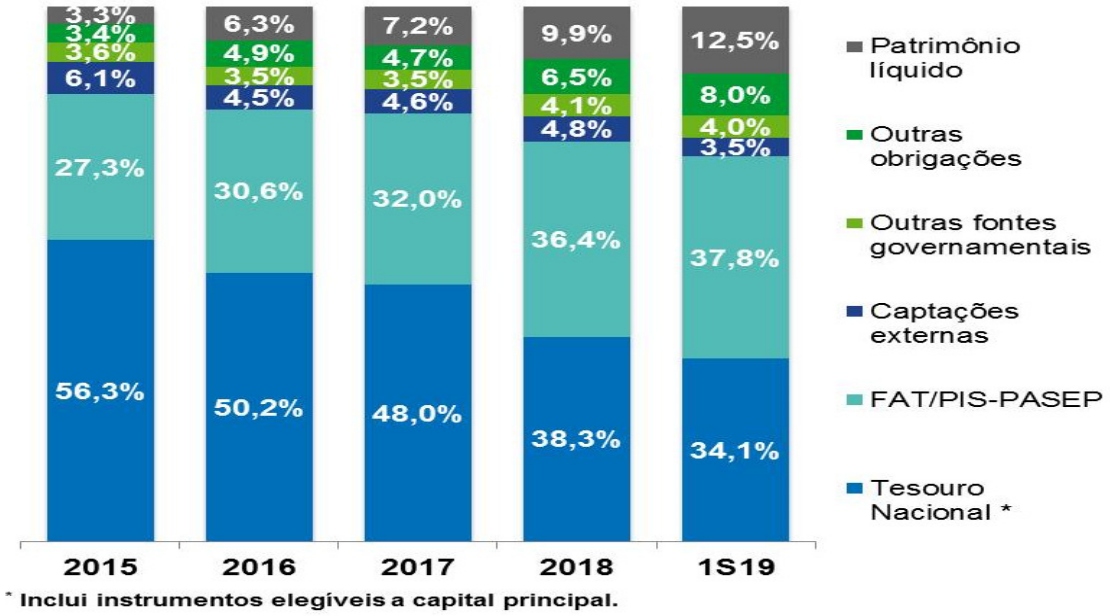
Segundo Toledo (2016),

> A atuação do BNDES é procurar gerar renda, empregos e melhorias sociais em diversos setores para o país, de modo que toda a sociedade se beneficie das atividades econômicas apoiadas pelo banco. Por isso, o BNDES tem ações que vão desde as focadas em empresas voltadas

> para a infraestrutura até ações que apoiam o comércio e empreendedores individuais, por exemplo. (TOLEDO, 2016, s. p.)

O BNDES, para financiamento de longo prazo e para investir em segmentos da economia brasileira, conta com várias fontes de recursos, explicitadas no gráfico 1, a seguir:

Gráfico 1: Fontes de recursos do BNDES



Fonte: (BNDES, 2019c)

De acordo com o gráfico 1, observa-se que a maior parte das fontes governamentais vieram dos fundos FAT/PIS-PASEP e do Tesouro Nacional, representando parcela significativa da estrutura de capital do BNDES, correspondendo por 71,9% dos recursos totais até 30 de junho de 2019, representado no gráfico por 1S19 (primeiro semestre de 2019).

O jornalista Toledo (2016) também explica que durante uma crise econômica, o BNDES trabalha para oferecer soluções que ajudem na recuperação da economia, como incentivos diversos para que haja uma recuperação econômica. Contudo, para uma empresa apanhar um financiamento no banco precisa submeter aos procedimentos de

empréstimos, que depois de analisados poderá ser liberado o recurso monetário pedido. A liberação do empréstimo está condicionada ao planejamento da empresa para a aplicação dos recursos, para que não ocorram problemas futuros.

Mendonça de Barros, em uma entrevista com o jornalista Gil Alessi (2017), declarou que antes o BNDES atuou nas origens do capitalismo brasileiro, um capitalismo construído a partir do Estado. Como não tinha um setor privado com poupança que pudesse financiar o desenvolvimento, o banco foi responsável pelo financiamento. No começo foi o primeiro banco a financiar o Estado, responsável pela construção das grandes empresas, como a Petrobrás e a Eletrobrás. Na medida em que o Estado já tinha uma estrutura de capital, começou a direcionar para o setor privado. O banco tem uma série de critérios internos de risco, um deles é o risco interno e uma pauta de prioridade do Governo Federal. Pela constituição do banco, a função dele é seguir a pauta econômica, mas tem um critério moderno de *rating*, em que nada é aprovado se não estiver dentro dos critérios estabelecidos. (BARROS, 2017 *apud* ALESSI, 2017, s. p.)

Quando um país está passando por um momento de crise financeira, o BNDES desenvolve um papel fundamental, atuando e auxiliando na formação de soluções que possam ajudar na recuperação e prosseguimento no crescimento da economia do mesmo. O BNDES está destinado a dar apoio para o desenvolvimento e para o crescimento do país sempre que necessário. (BNDES, 2019b, s. p.)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

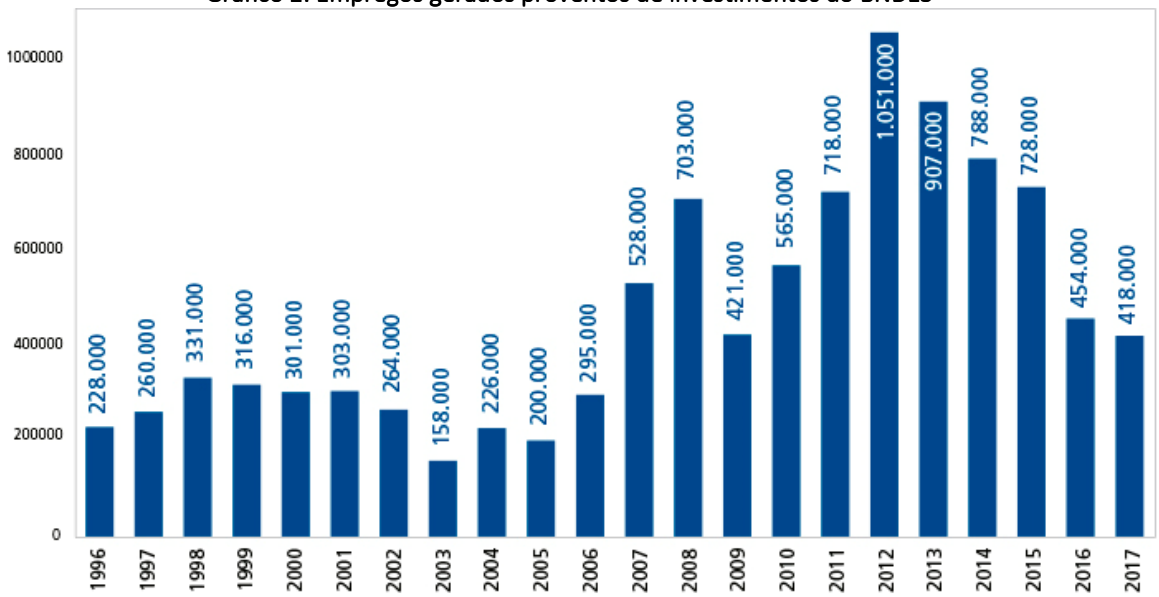
O BNDES tem ajudado muitas empresas brasileiras quando se trata de financiar e investir em algum tipo de segmento do mercado. Porém, não é tão fácil assim conseguir uma ajuda financeira desse banco, pois todos os apoios financeiros solicitados passam por uma revisão, sendo analisados quais seriam os impactos sociais, políticos e ambientais.

Mas mesmo com toda a burocracia e a segurança, o BNDES tem sido um dos bancos mais procurados nacionalmente e internacionalmente no mercado financeiro,

pois, através de seu apoio, além do crescimento e do desenvolvimento de empresas, proporciona o aumento de empregos.

Para demonstrar a expansão e a criação de novos negócios e empregos gerados, o gráfico 2, a seguir, exemplifica o crescimento desde o ano de 1996 ao ano de 2017. (BNDES, 2019e, s. p.)

Gráfico 2: Empregos gerados proventos de investimentos do BNDES



Fonte: (BNDES, 2019e)

De acordo com o gráfico 2, observa-se que o ano de 2012 e de 2013 foi o período com maiores quantidades de empregos gerados oriundos de investimentos do BNDES. O banco é importante para a economia nacional, pois o dinheiro investido nas empresas contribui para o aumento de empregos.

O banco ampara projetos na construção e na modernização de rodovias, ferrovias, aeroportos, navegação, portos, terminais e armazéns, além de apoiar projetos de mobilidade urbana, principalmente em sistemas de transporte de alta e média capacidade para as principais regiões metropolitanas brasileiras. (BNDES, 2019d, s. p.)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social é importante para a economia brasileira, pois apoia a população e as empresas a investir em algum tipo de segmento do mercado, fazendo com que a economia nacional se movimente e se desenvolva cada vez mais. Dessa maneira, o BNDES induz ao crescimento do mercado de trabalho, além de ajudar a desenvolver inúmeros setores como os socioambientais, econômicos, sociais, agrícolas e de infraestrutura.

REFERÊNCIAS

ALESSI, GIL. **Mendonça de Barros**: "O BNDES acelerou a crise atual pelo volume de crédito que liberou". Él País, 2017. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/06/12/politica/1497282734_524518.amp.html Acesso em: 14 set. 20019.

BNDES. **Nossa história.** BNDES, 2019a**.** Disponível em: https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/quem-somos/nossa-historia Acesso em: 14 set. 2019

BNDES. **Quem somos**. BNDES, 2019b**.** Disponível em: https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/quem-somos Acesso em: 12 set. 2019

BNDES. **Fonte de recursos.** BNDES, 2019c. Disponível em: https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/relacoes-com-investidores/fontes-de-recursos Acesso em: 13 set. 2019

BNDES. **Onde atuamos**. BNDES, 2019d. Disponível em: https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/onde-atuamos/ Acesso em: 13 set. 2019

BNDES. **FAT- números e dados financeiros**. BNDES, 2019e. Disponível em: https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/transparencia/fundos-governamentais/fundo-de-amparo-ao-trabalhador-fat/fat-dados-financeiros Acesso em: 25 set. 2019

TOLEDO, Marcelo. **Você sabe o que é BNDES? Descubra aqui!.** 2016. Disponível em: http://marcelotoledo.com/voce-sabe-o-que-e-bndes-des-cubra-aqui/ Acesso em: 14 set. 2019.

O AVANÇO E A REVOLUÇÃO ECONÔMICA DA CRIPTOMOEDA NO BRASIL

Tiago Henrique da Silva Tavares[45]
Andrea Pereira Pimentel Azevedo[46]
Neuza Maria de Siqueira Nunes[47]
Maria Margarete Salvate Brasil[48]
Sérgio Elias Istoé[49]

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo evidenciar o avanço e a revolução econômica da criptomoeda no Brasil, a qual está relacionada a um código virtual que pode ser convertido em dinheiro de verdade. É uma moeda digital negociada pela internet, de forma anônima e sem intermediação, sem regulamentação do sistema monetário e livre do controle de uma autoridade financeira, como o Banco Central. Essa espécie de moeda é armazenada em uma carteira e administrada em um computador pessoal, *tablet* ou mesmo em um celular. A tecnologia utilizada é chamada de *blockchain*, definindo o índice global para todas as transações mundiais dentro do mercado como se fosse um livro razão totalmente público e compartilhado.

A ausência de mediadores cria o senso de confiança na comunicação direta entre as partes, e já constitui uma opção de investimentos de grandes corporações e governos, como os Emirados Árabes Unidos, a Estônia e Singapura.

[45] Graduando do Curso de Administração da Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC) – Unidade Bom Jesus do Itabapoana, e-mail: tiago.adm92@gmail.com;
[46] Graduanda do Curso de Administração da Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC) – Unidade Bom Jesus do Itabapoana, e-mail: andreapimentel149@gmail.com;
[47] Professora orientadora: Mestrado em Economia Empresarial. Professora da Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC) – Unidade Bom Jesus do Itabapoana, e-mail: neuzamsnunes@gmail.com;
[48] Professora coorientadora. Mestra em Língua Portuguesa. Professora da Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC) - Unidade de Bom Jesus do Itabapoana. e-mail: margarete_sb@yahoo.com.br;
[49] Professor coorientador. Mestre em Cognição e Linguagem. Professor da Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC) - Unidade de Bom Jesus do Itabapoana. e-mail: sergioistoé@gmail.com

A criação de uma nova espécie de moeda, a criptomoeda, tem o intuito de suceder o papel moeda tradicional e com isso acelerar as transações eletrônicas, ou seja, vendas e compras *online*, pagamentos, transações bancárias entre outras. Por meio de veiculação da internet as criptomoedas são descentralizadas, onde são moderadas por uma rede de usuários, ocorrendo o impedimento de se submeter a uma instituição financeira ou política.

MATERIAL E MÉTODOS

O método utilizado para a elaboração deste trabalho foi a revisão bibliográfica com base em leituras de alguns sites selecionados na internet que discorriam sobre o tema abordado.

DESENVOLVIMENTO

Atualmente há uma preocupação em relação à regulamentação dos criptoativos, pois é necessária a criação de regras que os protejam contra as práticas ilícitas, mas que também não se equiparem as dos bancos, os quais estão há muitos anos no mercado e sujeitos a várias normas. Não se deve inviabilizar um segmento com muitas normatizações e nem deixar outro sem regulamentação. (OLIVIERI, 2019, s. p.)

No Brasil, as empresas, ao se instalarem, necessitam da Classificação Nacional de Atividades Econômicas, CNAE, específica para cada ramo, mas para os novos negócios que surgiram através da criptoeconomia ainda não há categorização. Para fomentar a economia é preciso a regulamentação das empresas de forma que beneficie o mercado, para que cresça de forma sustentável, gerando mais empregos e mais negócios. Para isso, é preciso rever a tributação, pois a utilização da criptomoeda como forma de pagamento não há incidência de tributação. Caso tenha que pagar, tanto o imposto por ganho de capital quanto outros impostos pela operação de compra e venda, seria extremamente

prejudicial ao fomento da utilização de criptomoedas como meio de pagamento. (BANDEIRA; SALAMA, 2019, s. p.)

Acredita-se que as criptomoedas irão desburocratizar, facilitar e ampliar o acesso das pessoas a outros tipos de compras e de negociação de bens. As moedas digitais vêm para suplementar, para introduzir uma nova forma mais fácil e mais rápida às movimentações financeiras através de criptomoedas. Alguns investidores acreditam que essas moedas possam ser uma grande armadilha por falta de segurança e lastro, o que não é verdade, pois quando se faz uma transação com criptomoeda fica o registro no *blockchain*, um sistema tecnológico com vários procedimentos acoplados que permite a transação. Quando ocorre a operação, o sistema registra, autentica e protocola, e todos os processos são imutáveis. O *blockchain* foi construído para que não possa haver mudança nas informações que foram registradas, apresentando um nível de segurança para uma transação de criptomoeda muito maior do que uma moeda fiduciária. (GOMES; LAPORTA, 2019, s. p.)

Com a adoção e a incorporação das criptomoedas, as trocas financeiras ficarão mais diversificadas e mais fáceis com *o blockchain.* A vantagem é pela segurança de auditabilidade e de rastreabilidade presente na tecnologia do *blockchain*, um sistema formado por uma cadeia de blocos. “Um conjunto de transações é colocado dentro de cada um desses blocos, que são trancados por uma forte camada de criptografia. A *blockchain* é pública, ou seja, qualquer pessoa pode verificar e auditar as movimentações registradas nela”. (GOMES, LAPORTA, 2019, s. p.)

Os criptoativos são altamente tecnológicos. Sua base é a tecnologia e atualmente tem-se 2 dispositivos digitais por pessoa no Brasil, ou seja, tem-se mais de um dispositivo para cada brasileiro, possibilitando um acesso maior e facilitando a adoção das criptomoedas para grande parte da população. Atualmente encontram-se cerca de duas mil criptomoedas, podendo acompanhar o preço, a cotação e adquirir em uma empresa, *xchange*. Do ponto juridicamente falando se aconselha que procure uma já estabelecida. (MEIRELLES, 2019 *apud* WOLF, 2019, s. p.)

Enquanto o Estado não definir por meio da Comissão de Valores Mobiliários que a criptomoeda representa uma oferta de valores, a atividade continua sem normatização, embora não haja nenhuma irregularidade ou ilegalidade. A regulamentação é importante para dar ao mercado um pouco mais de liquidez, de segurança e para estruturar de uma forma mais clara e transparente. (BANDEIRA; SALAMA, 2019, s. p.)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atual revolução industrial está transformando surpreendentemente o mundo, inclusive o estilo de vida. A impactação das novas tecnologias também afeta rapidamente a economia, tendo como exemplo o surgimento do *bitcoin*, que articulou como obsoleto o sistema bancário atual e o papel moeda. Na tabela 1, a seguir, observam-se os atributos de alguns dos sistemas monetários:

Tabela 1: Atributos de alguns dos sistemas monetários

Atributos	Ouro	Papel-moeda	Bitcoin
1. Durabilidade	Alta	Baixa	Perfeita
2. Divisibilidade	Média	Alta	Perfeita
3. Maleabilidade	Alta	Alta	Incorpóreo
4. Homogeneidade	Média	Alta	Perfeita
5. Oferta (Escassez)	Limitada pela natureza	Ilimitada e controlada politicamente	Limitada matematica-mente
6. Dependência de terceiros fiduciários	Alta	Alta	Baixa ou quase nula

Fonte: (ULRICH, 2014)

Segundo Ulrich (2014), o *bitcoin* tem condições de alimentar esta nova economia, permitindo que diversos dispositivos inteligentes efetuem transações financeiras

concebíveis e sem quaisquer problemas, nas quais não haverá intervenção humana, já que será feita pela internet.

O *bitcoin*, conforme tabela 1, é uma espécie de moeda com superioridade em relação a outras, pois integra a escassez referente ao ouro, além de promover a viabilidade e a divisibilidade de outras opções de moeda, "especialmente aqueles na forma digital moderna prescindindo de inúmeros terceiros fiduciários como: bancos, casas de liquidação, bancos e entidades interbancárias comerciais, eliminando, assim, o risco da contraparte". (ULRICH, 2014, p. 67).

Alguns países estão criando os próprios ativos, pois, quando se cria um ativo dentro do *blockchain,* pode-se proporcionar para a população uma transparência, pois estará aberta, caso queira auditar e pelo simples fato da inovação, para ver como se comporta e trazer essa inovação para a sociedade. (GUIA DO BITCOIN, 2018, s. p.)

De certa maneira apresenta mais rastreabilidade de uma operação financeira amparada em tecnologia *blockchain* do que conteria no sistema financeiro tradicional, aonde se faz um saque e o dinheiro circula. No *blockchain* cada centavo de moeda poderá ser rastreado a partir da sequência de códigos. (GOMES; LAPORTA, 2018, s. p.).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As instituições consagradas como o FMI e o Banco Mundial veem o *blockchain* como possível risco e com certa preocupação no que diz respeito à prevenção da lavagem de dinheiro, alegando que haveria uma facilitação para uma atividade ilícita. Porém, parece meio contraditório quando se percebe a potencialidade do *blockchain*, pois as grandes empresas, *xchange*, já o utilizam em seus procedimentos.

O mercado de criptomoedas está avançado, pois aproveita os mecanismos e os conceitos do mercado financeiro como prevenção à lavagem de dinheiro. Para qualquer transação suspeita existe *software* que lê as informações do *blockchain*, sabendo exatamente a origem dessa moeda e para aonde está indo, mesmo não sabendo o nome, consegue saber de ponta a ponta como foi feita a operação. É mais difícil fazer algo ilícito,

pois fica imutável dentro do *blockchain*, pois através do rastreamento se consegue ver o dia e hora da transação feita por qual *xchange*, facilitando a identificação.

A utilização da criptomoeda no Brasil pode representar uma revolução econômica no sistema financeiro, a qual está relacionada a um código virtual que pode ser convertido em dinheiro sem a necessidade de impressão do papel moeda.

.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Guilherme; SALAMA, Bruno Meyer Hof. **A regulação pode ampliar a concorrência no sistema financeiro: o caso das criptomoedas**. **SP, 2019**. Disponível em:<https://www.infomoney.com.br/blogs/economia-e-politica/bruno-meyerhof-salama/post/9208920/a-regulacao-pode-ampliar-a-concorrencia-no-sistema-financeiro-o-caso-das-criptomoedas> Acesso em: 29 ago. 2019.

GOMES, Helton Simões; LAPORTA, Taís. **Entenda o que é blockchain, a tecnologia por trás do bitcoin**. São Paulo, 2018. Disponível em: < https://g1.globo.com/economia/noticia/entenda-o-que-e-blockchain-a-tecnologia-por-tras-do-bitcoin.ghtml> Acesso em: 29 ago. 2019.

GUIA DO BITCOIN, **Criptomoedas, uma alternativa à inflação**. SP, 2018. Disponível em: < https://guiadobitcoin.com.br/criptomoeda-uma-alternativa-a-inflacao/>. Acesso em: 30 ago. 2019.

OLIVIERI, Antônio Carlos. **Criptomoeda: tecnologia e revolução econômica**. SP, 2019. Uol, 2019. Disponível em:< https://educacao.uol.com.br/bancoderedacoes/propostas/criptomoeda-tecnologia-e-revolucao-economica.htm> Acesso em: 29 ago.2019.

ULRICH, Fernando. **Bitcoin - A Moeda na Era Digital.** 1ª Edição. São Paulo: Instituto Ludwig Von Mises Brasil, 2014.

WOLF, Giovanna. Brasil tem dois dispositivos digitais por habitante, diz estudo da FGV. **Terra**, 2019. Disponível em: https://www.terra.com.br/noticias/tecnologia/brasil-tem-dois-dispositivos-digitais-por-habitante-diz-estudo-da-fgv,8a31aa367d64822fc3ba0242ff0f091a7u293p47.html Acesso em: 30 ago. 2019.